

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	6
Demonstração do Resultado Abrangente	7
Demonstração do Fluxo de Caixa	8

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	9
DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	10
Demonstração do Valor Adicionado	11

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	12
Balanço Patrimonial Passivo	13
Demonstração do Resultado	15
Demonstração do Resultado Abrangente	16
Demonstração do Fluxo de Caixa	17

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	18
DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	19
Demonstração do Valor Adicionado	20

Comentário do Desempenho	21
--------------------------	----

Notas Explicativas	31
--------------------	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	79
---	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	81
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 31/03/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	170.812.872
Preferenciais	277.637.170
Total	448.450.042
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	1.298.240
Total	1.298.240

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	09/12/2011	Juros sobre Capital Próprio	30/03/2012	Ordinária		0,03500
Reunião do Conselho de Administração	09/12/2011	Juros sobre Capital Próprio	30/03/2012	Preferencial		0,03500
Reunião do Conselho de Administração	09/12/2011	Dividendo	30/03/2012	Ordinária		0,25000
Reunião do Conselho de Administração	09/12/2011	Dividendo	30/03/2012	Preferencial		0,25000
Reunião do Conselho de Administração	24/02/2012	Juros sobre Capital Próprio	29/06/2012	Ordinária		0,03500
Reunião do Conselho de Administração	24/02/2012	Juros sobre Capital Próprio	29/06/2012	Preferencial		0,03500

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	2.379.935	2.494.392
1.01	Ativo Circulante	1.353.243	1.545.550
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	557.239	739.949
1.01.02	Aplicações Financeiras	3.570	1.803
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	3.570	1.803
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	3.570	1.803
1.01.03	Contas a Receber	477.336	489.699
1.01.03.01	Clientes	477.336	489.699
1.01.04	Estoques	246.314	252.123
1.01.06	Tributos a Recuperar	34.089	30.187
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	34.089	30.187
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	34.695	31.789
1.01.08.03	Outros	34.695	31.789
1.02	Ativo Não Circulante	1.026.692	948.842
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	182.958	179.340
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	119.537	116.152
1.02.01.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	119.537	116.152
1.02.01.03	Contas a Receber	6.010	6.380
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	6.010	6.380
1.02.01.06	Tributos Diferidos	37.806	36.376
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	37.806	36.376
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	19.605	20.432
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	19.605	20.432
1.02.02	Investimentos	667.938	602.025
1.02.02.01	Participações Societárias	667.938	602.025
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	22.525	21.577
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	506.108	434.163
1.02.02.01.03	Participações em Controladas em Conjunto	139.305	146.285
1.02.03	Imobilizado	167.186	157.903
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	167.186	157.903
1.02.04	Intangível	8.610	9.574
1.02.04.01	Intangíveis	8.610	9.574

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	2.379.935	2.494.392
2.01	Passivo Circulante	767.304	863.668
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	63.665	94.953
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	63.665	94.953
2.01.02	Fornecedores	193.385	221.384
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	191.758	218.662
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	1.627	2.722
2.01.03	Obrigações Fiscais	37.078	26.838
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	30.967	21.333
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	30.967	21.333
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	5.348	5.229
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	763	276
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	369.427	380.448
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	369.427	380.448
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	321.795	323.165
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	47.632	57.283
2.01.05	Outras Obrigações	103.749	140.045
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	40	30
2.01.05.01.02	Débitos com Controladas	40	30
2.01.05.02	Outros	103.709	140.015
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	14.430	0
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	0	41.016
2.01.05.02.04	Adiantamento de clientes	25.493	31.646
2.01.05.02.05	Representantes comissionados	15.841	20.551
2.01.05.02.06	Participação dos administradores	2.471	7.699
2.01.05.02.07	Outras contas a pagar circulante	45.474	39.103
2.02	Passivo Não Circulante	456.730	464.536
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	443.645	458.495
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	443.645	458.495
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	437.723	443.202
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	5.922	15.293
2.02.03	Tributos Diferidos	6.848	0
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	6.848	0
2.02.04	Provisões	6.237	6.041
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	6.237	6.041
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	4.108	4.308
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	2.129	1.733
2.03	Patrimônio Líquido	1.155.901	1.166.188
2.03.01	Capital Social Realizado	700.000	700.000
2.03.02	Reservas de Capital	-999	-1.578
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	-999	-1.578
2.03.04	Reservas de Lucros	413.953	494.071
2.03.04.01	Reserva Legal	33.672	33.672
2.03.04.02	Reserva Estatutária	388.079	388.079
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	84.805
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-7.798	-12.485

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	67.868	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-24.921	-26.305

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	551.566	495.822
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-441.998	-396.214
3.03	Resultado Bruto	109.568	99.608
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-23.906	-22.888
3.04.01	Despesas com Vendas	-33.971	-29.327
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-22.077	-18.042
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-1.510	-301
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	33.652	24.782
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	85.662	76.720
3.06	Resultado Financeiro	13.439	19.833
3.06.01	Receitas Financeiras	61.311	39.278
3.06.02	Despesas Financeiras	-47.872	-19.445
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	99.101	96.553
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-20.905	-21.448
3.08.01	Corrente	-15.487	-33.455
3.08.02	Diferido	-5.418	12.007
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	78.196	75.105
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	78.196	75.105
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,17490	0,16791
3.99.01.02	PN	0,17490	0,16791
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,17440	0,16748
3.99.02.02	PN	0,17440	0,16748

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
4.01	Lucro Líquido do Período	78.196	75.105
4.02	Outros Resultados Abrangentes	1.384	-3.127
4.02.01	Variação cambial sobre investimentos no exterior	1.384	-3.127
4.03	Resultado Abrangente do Período	79.580	71.978

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	16.617	16.762
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	82.617	45.891
6.01.01.01	Resultado do exercício	78.196	75.105
6.01.01.02	Depreciações e amortizações	5.359	5.048
6.01.01.03	Resultado na venda de imobilizado e intangível	153	3.037
6.01.01.04	Equivalência patrimonial	-33.652	-24.782
6.01.01.05	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	3.844	1.326
6.01.01.06	Imposto de renda e contribuição social corrente e diferidos	20.905	-12.007
6.01.01.07	Juros e variações apropriados	7.812	-1.836
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-66.000	-29.129
6.01.02.01	(Aumento) redução contas a receber de clientes	8.519	-8.362
6.01.02.02	(Aumento) redução nos estoques	5.809	27.688
6.01.02.03	(Aumento) redução outras contas a receber	-24.070	6.143
6.01.02.04	(Aumento) redução ativos mensurados ao valor justo	-5.152	25.085
6.01.02.05	Aumento (redução) fornecedores	-27.999	-44.061
6.01.02.06	Aumento (redução) outras contas a pagar e provisões	-23.107	-35.622
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-44.707	-15.787
6.02.01	Investimentos	-43.109	-11.787
6.02.02	Dividendos controladas em conjunto e coligadas	12.233	5.805
6.02.03	Adições de imobilizado	-13.167	-8.927
6.02.04	Adições de intangível	-851	-442
6.02.05	Recebimento na venda de ativo imobilizado	187	-436
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-154.620	-95.226
6.03.01	Empréstimos de partes relacionadas	837	13.244
6.03.02	Empréstimos tomados de terceiros	5.646	11.099
6.03.03	Pagamento de empréstimos - principal	-28.624	-9.039
6.03.04	Pagamento de empréstimos - juros	-10.705	-1.738
6.03.05	Pagamento dos juros sobre capital próprio e dividendos	-127.039	-114.960
6.03.06	Ações em tesouraria	5.265	6.168
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-182.710	-94.251
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	739.949	540.385
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	557.239	446.134

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	700.000	-14.063	506.556	0	-26.305	1.166.188
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	700.000	-14.063	506.556	0	-26.305	1.166.188
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	5.266	-84.805	-10.328	0	-89.867
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	5.266	0	0	0	5.266
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-84.805	-10.328	0	-95.133
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	78.196	1.384	79.580
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	78.196	0	78.196
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	1.384	1.384
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	1.384	1.384
5.07	Saldos Finais	700.000	-8.797	421.751	67.868	-24.921	1.155.901

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	700.000	-14.844	306.748	0	-31.125	960.779
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	700.000	-14.844	306.748	0	-31.125	960.779
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	6.168	-79.731	-12.970	0	-86.533
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-5.513	0	0	0	-5.513
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	11.681	0	0	0	11.681
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-79.731	-12.970	0	-92.701
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	75.105	-3.127	71.978
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	75.105	0	75.105
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-3.127	-3.127
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-3.127	-3.127
5.07	Saldos Finais	700.000	-8.676	227.017	62.135	-34.252	946.224

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
7.01	Receitas	648.347	575.728
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	648.379	572.168
7.01.02	Outras Receitas	3.812	4.886
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-3.844	-1.326
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-457.815	-437.204
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-402.363	-383.866
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-50.130	-48.151
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-5.322	-5.187
7.03	Valor Adicionado Bruto	190.532	138.524
7.04	Retenções	-5.359	-5.048
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-5.359	-5.048
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	185.173	133.476
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	94.963	64.060
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	33.652	24.782
7.06.02	Receitas Financeiras	61.311	39.278
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	280.136	197.536
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	280.136	197.536
7.08.01	Pessoal	111.875	77.326
7.08.01.01	Remuneração Direta	86.475	54.540
7.08.01.02	Benefícios	19.528	17.869
7.08.01.03	F.G.T.S.	5.872	4.917
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	40.621	24.386
7.08.02.01	Federais	39.445	33.513
7.08.02.02	Estaduais	1.148	-9.477
7.08.02.03	Municipais	28	350
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	49.444	20.719
7.08.03.01	Juros	47.872	19.445
7.08.03.02	Aluguéis	1.572	1.274
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	78.196	75.105
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	0	12.970
7.08.04.02	Dividendos	10.328	0
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	67.868	62.135

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	3.404.119	3.381.131
1.01	Ativo Circulante	2.178.317	2.294.843
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	702.455	904.318
1.01.02	Aplicações Financeiras	4.118	2.394
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	4.118	2.394
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	4.118	2.394
1.01.03	Contas a Receber	956.897	920.217
1.01.03.01	Clientes	956.897	920.217
1.01.04	Estoques	408.557	368.330
1.01.06	Tributos a Recuperar	66.693	53.466
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	66.693	53.466
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	39.597	46.118
1.01.08.03	Outros	39.597	46.118
1.02	Ativo Não Circulante	1.225.802	1.086.288
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	629.973	633.624
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	119.539	116.371
1.02.01.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	119.539	116.371
1.02.01.03	Contas a Receber	438.177	448.660
1.02.01.03.01	Clientes	421.626	433.825
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	16.551	14.835
1.02.01.06	Tributos Diferidos	72.257	68.593
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	72.257	68.593
1.02.02	Investimentos	22.756	21.802
1.02.02.01	Participações Societárias	22.756	21.802
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	22.525	21.577
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	231	225
1.02.03	Imobilizado	379.076	353.567
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	379.076	353.567
1.02.04	Intangível	193.997	77.295
1.02.04.01	Intangíveis	193.997	77.295

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	3.404.119	3.381.131
2.01	Passivo Circulante	1.262.813	1.321.265
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	96.163	124.597
2.01.01.01	Obrigações Sociais	96.163	124.597
2.01.02	Fornecedores	312.646	324.261
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	247.350	265.923
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	65.296	58.338
2.01.03	Obrigações Fiscais	77.017	69.774
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	67.198	59.491
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	67.198	59.491
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	8.773	9.793
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	1.046	490
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	611.210	617.219
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	611.210	617.219
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	512.547	515.975
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	98.663	101.244
2.01.05	Outras Obrigações	165.777	185.414
2.01.05.02	Outros	165.777	185.414
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	14.430	41.016
2.01.05.02.04	Adiantamento de clientes	32.600	40.909
2.01.05.02.05	Representantes comissionados	23.635	27.788
2.01.05.02.06	Participação dos administradores	2.471	7.699
2.01.05.02.07	Outras contas a pagar circulante	92.641	68.002
2.02	Passivo Não Circulante	980.138	888.374
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	901.143	869.809
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	901.143	869.809
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	828.830	842.798
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	72.313	27.011
2.02.02	Outras Obrigações	47.050	2.493
2.02.02.02	Outros	47.050	2.493
2.02.02.02.03	Obrigações por compra de Participações Societárias	45.096	0
2.02.02.02.04	Outras obrigações	1.954	0
2.02.03	Tributos Diferidos	15.525	0
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	15.525	0
2.02.04	Provisões	16.420	16.072
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	16.420	16.072
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	11.510	12.003
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	4.910	4.069
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	1.161.168	1.171.492
2.03.01	Capital Social Realizado	700.000	700.000
2.03.02	Reservas de Capital	-999	-1.578
2.03.02.04	Opções Outorgadas	-999	-1.578
2.03.04	Reservas de Lucros	409.909	490.027
2.03.04.01	Reserva Legal	33.672	33.672
2.03.04.02	Reserva Estatutária	384.035	384.035
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	84.805

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-7.798	-12.485
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	67.982	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-24.921	-26.305
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	9.197	9.348

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	880.656	761.260
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-694.084	-598.628
3.03	Resultado Bruto	186.572	162.632
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-85.694	-73.107
3.04.01	Despesas com Vendas	-50.853	-44.815
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-38.352	-31.265
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	1.192	783
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	2.319	2.190
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	100.878	89.525
3.06	Resultado Financeiro	15.857	20.093
3.06.01	Receitas Financeiras	71.110	47.385
3.06.02	Despesas Financeiras	-55.253	-27.292
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	116.735	109.618
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-38.304	-33.861
3.08.01	Corrente	-34.640	-45.101
3.08.02	Diferido	-3.664	11.240
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	78.431	75.757
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	78.431	75.757
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	78.310	75.346
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	121	411
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,17540	0,16937
3.99.01.02	PN	0,17540	0,16937
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,17490	0,16893
3.99.02.02	PN	0,17490	0,16893

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	78.431	75.757
4.02	Outros Resultados Abrangentes	1.112	-3.300
4.02.01	Variação cambial sobre investimentos no exterior	1.112	-3.300
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	79.543	72.457
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	79.694	72.219
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-151	238

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	65.281	46.289
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	143.517	86.717
6.01.01.01	Resultado do exercício	78.431	75.757
6.01.01.02	Depreciações e amortizações	10.059	8.944
6.01.01.03	Resultado na venda de imobilizado e intangível	520	4.776
6.01.01.04	Equivalência patrimonial	-2.319	-2.190
6.01.01.05	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	1.041	3.540
6.01.01.06	Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido	38.304	-11.240
6.01.01.07	Juros e variações apropriados	17.360	6.719
6.01.01.08	Participação dos não controladores	121	411
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-78.236	-40.428
6.01.02.01	(Aumento) redução contas a receber de clientes	-25.175	2.929
6.01.02.02	(Aumento) redução nos estoques	-38.537	45.270
6.01.02.03	(Aumento) redução outras contas a receber	-49.604	10.947
6.01.02.04	(Aumento) redução ativos mensurados ao valor justo	-4.893	16.550
6.01.02.05	Aumento (redução) de fornecedores	-12.937	-76.946
6.01.02.06	Aumento (redução) outras contas a pagar e provisões	52.910	-39.178
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-150.814	-28.882
6.02.02	Dividendos controladas em conjunto e coligadas	1.400	2.503
6.02.03	Adições de imobilizado	-33.637	-19.369
6.02.04	Adições de intangível	-118.764	-11.580
6.02.05	Recebimento na venda de ativo imobilizado	187	-436
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-115.939	-120.525
6.03.02	Empréstimos tomados de terceiros	118.131	75.684
6.03.03	Pagamento de empréstimos - principal	-89.317	-87.418
6.03.04	Pagamento de empréstimos - juros	-22.979	0
6.03.05	Pagamento dos juros sobre capital próprio e dividendos	-127.039	-114.960
6.03.06	Ações em tesouraria	5.265	6.169
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	-391	-832
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-201.863	-103.950
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	904.318	672.123
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	702.455	568.173

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	700.000	-14.063	502.512	0	-26.305	1.162.144	9.348	1.171.492
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	700.000	-14.063	502.512	0	-26.305	1.162.144	9.348	1.171.492
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	5.266	-84.805	-10.328	0	-89.867	0	-89.867
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	5.266	0	0	0	5.266	0	5.266
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-84.805	-10.328	0	-95.133	0	-95.133
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	78.310	1.384	79.694	-151	79.543
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	78.310	0	78.310	121	78.431
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	1.384	1.384	-272	1.112
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	1.384	1.384	-272	1.112
5.07	Saldos Finais	700.000	-8.797	417.707	67.982	-24.921	1.151.971	9.197	1.161.168

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	700.000	-14.844	301.863	0	-31.125	955.894	7.496	963.390
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	700.000	-14.844	301.863	0	-31.125	955.894	7.496	963.390
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	6.168	-79.731	-12.970	0	-86.533	0	-86.533
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-5.513	0	0	0	-5.513	0	-5.513
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	11.681	0	0	0	11.681	0	11.681
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-79.731	-12.970	0	-92.701	0	-92.701
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	75.346	-3.127	72.219	238	72.457
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	75.346	0	75.346	411	75.757
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-3.127	-3.127	-173	-3.300
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-3.127	-3.127	-173	-3.300
5.07	Saldos Finais	700.000	-8.676	222.132	62.376	-34.252	941.580	7.734	949.314

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
7.01	Receitas	1.022.551	910.662
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.014.558	909.316
7.01.02	Outras Receitas	9.034	4.886
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-1.041	-3.540
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-702.966	-639.779
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-632.103	-565.846
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-65.750	-69.570
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-5.113	-4.363
7.03	Valor Adicionado Bruto	319.585	270.883
7.04	Retenções	-10.059	-8.944
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-10.059	-8.944
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	309.526	261.939
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	73.429	49.575
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	2.319	2.190
7.06.02	Receitas Financeiras	71.110	47.385
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	382.955	311.514
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	382.955	311.514
7.08.01	Pessoal	169.007	126.509
7.08.01.01	Remuneração Direta	130.728	92.241
7.08.01.02	Benefícios	31.534	26.599
7.08.01.03	F.G.T.S.	6.745	7.669
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	75.324	79.981
7.08.02.01	Federais	64.648	73.514
7.08.02.02	Estaduais	10.569	6.040
7.08.02.03	Municipais	107	427
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	60.193	29.267
7.08.03.01	Juros	55.253	27.292
7.08.03.02	Aluguéis	4.940	1.975
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	78.431	75.757
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	10.328	12.970
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	68.103	62.787

MARCOPOLO S.A.

Informações Consolidadas – 1T12



Caxias do Sul, 07 de maio de 2012 - A Marcopolo S.A. (BM&FBOVESPA: POMO3; POMO4), uma das principais empresas do mundo dedicadas ao desenvolvimento de soluções para o transporte coletivo de passageiros, divulga os resultados referentes ao desempenho do primeiro trimestre de 2012 (1T12). As demonstrações financeiras são apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com o IFRS – *International Financial Reporting Standards*, estabelecido pelo IASB - *International Accounting Standards Board*.

Receita Líquida atinge R\$ 880,7 milhões e EBITDA soma R\$ 110,9 milhões de janeiro a março de 2012

RI MARCOPOLO

Carlos Zignani
Diretor de RI
+55 (54) 2101.4115

Thiago A. Deiro
Gerente de RI
+55 (54) 2101.4660

www.marcopolo.com.br/ri

ri@marcopolo.com.br

DESTAQUES DO 1º TRIMESTRE DE 2012

- A **Receita Líquida Consolidada** alcançou R\$ 880,7 milhões.
- O **Lucro Bruto** somou R\$ 186,6 milhões, com margem de 21,2%.
- O **EBITDA** foi de R\$ 110,9 milhões, com margem de 12,6%.
- O **Lucro Líquido** totalizou R\$ 78,4 milhões e margem de 8,9%.
- A **Produção** da Marcopolo no Brasil atingiu 4.642 unidades e 7.589 unidades incluindo as operações no exterior.

(R\$ milhões, exceto quando indicado de outra forma).

INFORMAÇÕES SELECIONADAS	1T12	1T11	Var. %
Receita operacional líquida	880,7	761,3	15,7
- Receitas no Brasil	637,9	541,2	17,9
- Receitas de exportações e no exterior	242,8	220,1	10,3
Lucro Bruto	186,6	162,6	14,8
EBITDA ⁽¹⁾	110,9	98,5	12,6
Lucro Líquido	78,4	75,8	3,4
Lucro por Ação	0,175	0,169	3,6
Retorno s/ Capital Investido (ROIC) ⁽²⁾	21,5%	21,8%	(0,3)pp
Retorno s/ o Patrimônio Líquido (ROE) ⁽³⁾	36,8%	38,0%	(1,2)pp
Investimentos	150,8	28,9	421,8
Margem Bruta	21,2%	21,4%	(0,2)pp
Margem EBITDA	12,6%	12,9%	(0,3)pp
Margem Líquida	8,9%	10,0%	(1,1)pp
DADOS DO BALANÇO PATRIMONIAL	31/03/12	31/12/11	Var. %
Patrimônio Líquido	1.152,0	1.162,1	(0,9)
Caixa, equivalentes a caixa e aplicações financeiras	826,1	1.023,1	(19,3)
Passivo financeiro de curto prazo	611,2	617,2	(1,0)
Passivo financeiro de longo prazo	901,1	869,8	3,6
Passivo (ativo) financ. líquido - Segmento Industrial	172,6	(53,1)	-

Notas: ⁽¹⁾ EBITDA ou LAJIDA = Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortizações; ⁽²⁾ ROIC (Return on Invested Capital) = EBIT dos últimos 12 meses ÷ (estoques + clientes + imobilizado - fornecedores); ⁽³⁾ ROE (Return on Equity) = Lucro Líquido dos últimos 12 meses/Patrimônio Líquido Inicial; pp = pontos percentuais.

Comentário do Desempenho



DESEMPENHO DO SETOR DE ÔNIBUS BRASILEIRO

No 1T12, a produção brasileira de ônibus atingiu 8.281 unidades, crescimento de 5,7% em relação às 7.832 unidades produzidas no primeiro trimestre de 2011.

a) Mercado Interno. A produção destinada ao mercado interno atingiu 7.742 unidades no 1T12, 16,4% superior às 6.649 unidades produzidas no 1T11, e representou 93,5% da produção total brasileira.

b) Mercado Externo. As exportações totalizaram 539 unidades no 1T12, volume inferior às 1.183 unidades exportadas no primeiro trimestre do ano anterior. Ressalta-se que a participação da Marcopolo no total das exportações brasileiras foi de 49,7% no período.

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ÔNIBUS (em unidades)

PRODUTOS ⁽¹⁾	1T12			1T11			Variação
	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	%
Rodoviários	1.861	340	2.201	1.913	537	2.450	(10,2)
Urbanos	5.157	55	5.212	3.946	397	4.343	20,0
Micros	724	144	868	722	241	963	(9,9)
SUBTOTAL	7.742	539	8.281	6.581	1.175	7.756	6,8
Minis ⁽³⁾	-	-	-	68	8	76	-
TOTAL	7.742	539	8.281	6.649	1.183	7.832	5,7

Fontes: FABUS (Associação Nacional dos Fabricantes de Ônibus) e SIMEFRE (Sindicato Interestadual da Indústria de Materiais e Equipamentos Ferroviários e Rodoviários).

Notas: ⁽¹⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; ⁽²⁾ Inclui as unidades exportadas em KD (desmontadas); ⁽³⁾ Os dados de produção dos Minis não incluem a produção de unidades integrais, tipo Volare.

DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO DA MARCOPOLO

• Unidades Registradas na Receita Líquida

No 1T12 foram registradas na receita líquida 7.883 unidades, das quais 4.882 foram registradas no Brasil, representando 61,9% do total, e 3.001 unidades no exterior, representando os demais 38,1%, conforme apresentado na tabela abaixo:

Comentário do Desempenho



OPERAÇÕES	1T12	1T11	Var. %
BRASIL:			
- Mercado Interno	4.527	4.238	6,8
- Mercado Externo	372	654	(43,1)
SUBTOTAL	4.899	4.892	0,1
Eliminações KD's exportados ⁽¹⁾	17	56	(69,6)
TOTAL NO BRASIL	4.882	4.836	1,0
EXTERIOR:			
- México	271	357	(24,1)
- África do Sul	73	78	(6,4)
- Colômbia (50%)	270	321	(15,9)
- Índia (49%) ⁽²⁾	2.105	1.121	87,8
- Egito (49%)	52	49	6,1
- Argentina (50%)	141	250	(43,6)
- Austrália	89	-	-
TOTAL NO EXTERIOR	3.001	2.176	37,9
TOTAL GERAL	7.883	7.012	12,4

Notas: ⁽¹⁾ Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas; ⁽²⁾ Na Índia, estão somadas as unidades produzidas na fábrica de Lucknow.

• Produção

A produção consolidada da Marcopolo foi de 7.589 unidades no 1T12, 10,3% superior às 6.881 unidades produzidas no 1T11. No Brasil, a produção atingiu 4.642 unidades no 1T12, 1,8% superior à do 1T11, enquanto que no exterior a produção foi de 2.947 unidades, 26,9% superior à produção do mesmo período do ano anterior.

Os dados da produção consolidada da Marcopolo e o seu respectivo comparativo com o ano anterior são apresentados na tabela a seguir:

Comentário do Desempenho



MARCOPOLO - PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA

OPERAÇÕES	1T12	1T11	Var. %
BRASIL: ⁽¹⁾			
- Mercado Interno	4.283	4.031	6,3
- Mercado Externo	376	584	(35,6)
SUBTOTAL	4.659	4.615	1,0
Eliminações KD's exportados ⁽²⁾	17	56	(69,6)
TOTAL NO BRASIL	4.642	4.559	1,8
EXTERIOR:			
- México	271	357	(24,1)
- África do Sul	46	77	(40,3)
- Colômbia (50%)	254	325	(21,8)
- Índia (49%) ⁽³⁾	2.095	1.262	66,0
- Egito (49%)	52	60	(13,3)
- Argentina (50%)	140	241	(41,9)
- Austrália	89	-	-
TOTAL NO EXTERIOR	2.947	2.322	26,9
TOTAL GERAL	7.589	6.881	10,3

Notas: ⁽¹⁾ Inclui a produção do modelo Volare, bem como a produção das empresas Ciferal (1.451 unidades no 1T12 e 1.266 unidades no 1T11) e 45,0% da San Marino (405 unidades no 1T12 e 366 unidades no 1T11), correspondente à participação da Marcopolo na empresa; ⁽²⁾ Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas; ⁽³⁾ Na Índia, estão somadas as unidades produzidas na fábrica de Lucknow.

MARCOPOLO – PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA POR MODELO

PRODUTOS (em unidades)	1T12			1T11		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	1.202	214	1.416	1.225	335	1.560
Urbanos	1.960	676	2.636	1.573	1.015	2.588
Micros	302	180	482	288	223	511
Minis (LCV)	-	2.128	2.128	-	1.231	1.231
SUBTOTAL	3.464	3.198	6.662	3.086	2.804	5.890
Volares ⁽²⁾	819	108	927	945	46	991
PRODUÇÃO TOTAL	4.283	3.306	7.589	4.031	2.850	6.881

Notas: ⁽¹⁾ Na produção total do ME estão incluídas as unidades exportadas em KD (carrocerias parcial ou totalmente desmontadas), que somaram 17 unidades no 1T12 e 56 unidades no 1T11; ⁽²⁾ A produção de Volares não faz parte dos dados do SIMEFRE e da FABUS, nem da participação de mercado da Marcopolo, ou da produção do setor.

Comentário do Desempenho



MARCOPOLO - PRODUÇÃO NO BRASIL

PRODUTOS (em unidades)	1T12			1T11		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	1.202	189	1.391	1.225	285	1.510
Urbanos	1.960	6	1.966	1.573	141	1.714
Micros	302	73	375	288	112	400
Minis (LCV)	-	-	-	-	-	-
SUBTOTAL	3.464	268	3.732	3.086	538	3.624
Volares ⁽²⁾	819	108	927	945	46	991
PRODUÇÃO TOTAL	4.283	376	4.659	4.031	584	4.615

Nota: Vide notas do quadro Produção Mundial Consolidada por Modelo.

• Participação no Mercado Brasileiro

O *market share* da Companhia no Brasil foi de 45,1% no 1T12. No segmento de ônibus rodoviários, a participação de mercado no atingiu 63,2%, mantendo-se estável em relação aos dois últimos trimestres de 2011.

PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO BRASILEIRA (%)

PRODUTOS ⁽¹⁾	1T11	2T11	3T11	4T11	2011	1T12
Rodoviários	61,7	62,9	63,2	63,1	62,8	63,2
Urbanos	39,5	36,8	38,2	39,3	38,4	37,7
Micros	41,5	39,7	40,2	40,6	40,4	43,2
Minis ⁽²⁾	-	-	-	-	-	-
TOTAL	46,3	44,7	45,6	46,2	45,7	45,1

Fonte: FABUS e SIMEFRE

Notas: ⁽¹⁾ Inclui 100,0% da Ciferal e participação proporcional na produção da San Marino; ⁽²⁾ O Volare não está computado para efeito de participação no mercado.

• Receita Líquida

A Receita líquida consolidada alcançou R\$ 880,7 milhões no 1T12, 15,7% superior aos R\$ 761,3 milhões contabilizados no 1T11, explicado pelo aumento de 6,8% no volume vendido no mercado interno brasileiro, pelo faturamento de chassis no valor de R\$ 18,5 milhões e pela consolidação da receita da Volgren, na Austrália, no valor de R\$ 49,2 milhões. No mercado interno, a receita atingiu R\$ 637,9 milhões, ou 72,4% do total, enquanto que no mercado externo somou R\$ 242,8 milhões, representando os demais 27,6% da receita líquida consolidada.

A tabela e os gráficos a seguir apresentam a abertura da receita líquida por produtos e mercados:

Comentário do Desempenho

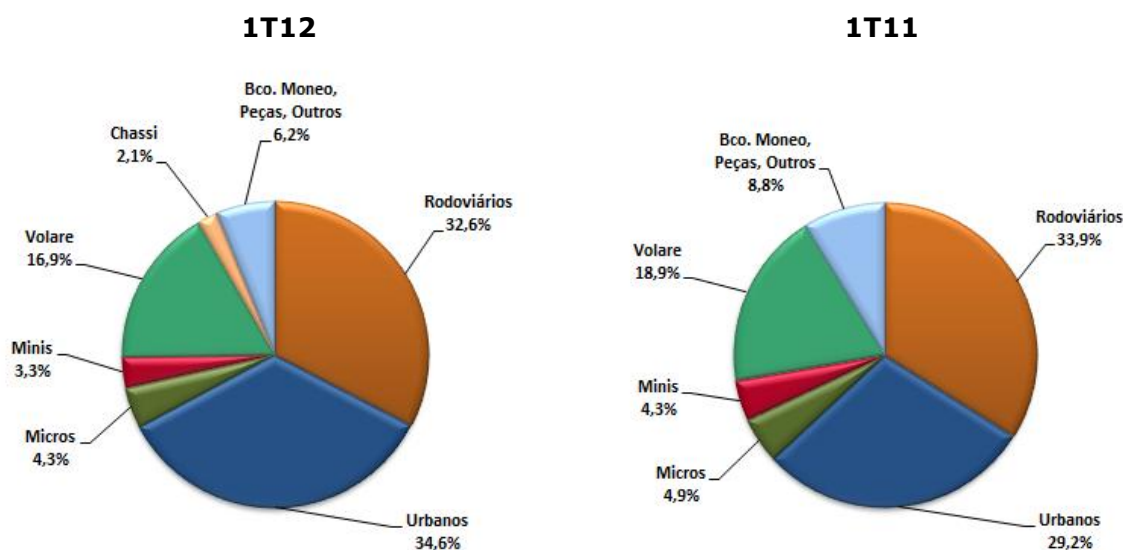


RECEITA LÍQUIDA TOTAL CONSOLIDADA Por Produtos e Mercados (R\$ Milhões)

PRODUTOS/MERCADOS ⁽¹⁾	1T12		1T11		TOTAL	
	MI	ME	MI	ME	1T12	1T11
Rodoviários	214,6	72,7	189,9	68,3	287,3	258,2
Urbanos	205,3	99,3	136,5	85,5	304,6	222,0
Micros	26,9	11,1	24,3	13,0	38,0	37,3
Minis - LCV	-	28,6	15,2	18,0	28,6	33,2
Subtotal carrocerias	446,8	211,7	365,9	184,8	658,5	550,7
Volares ⁽²⁾	140,8	7,9	138,0	5,6	148,7	143,6
Chassis	18,5	-	-	-	18,5	-
Bco. Moneo, Peças e Outros	31,8	23,2	37,3	29,7	55,0	67,0
TOTAL GERAL	637,9	242,8	541,2	220,1	880,7	761,3

Notas: ⁽¹⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; ⁽²⁾ A receita dos Volares inclui os chassis.

COMPOSIÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA (%)



RESULTADO BRUTO E MARGENS

O lucro bruto consolidado do 1T12 totalizou R\$ 186,6 milhões contra R\$ 162,6 milhões no 1T11. A margem permaneceu relativamente estável. A melhora do resultado é reflexo, basicamente, do maior volume de unidades registradas na receita, principalmente no mercado interno brasileiro, e da consolidação da empresa australiana Volgren.

Comentário do Desempenho



DESPESAS OPERACIONAIS

- **Despesas com Vendas**

As despesas com vendas totalizaram R\$ 50,9 milhões no 1T12, contra R\$ 44,8 milhões no 1T11, correspondendo a 5,8% e 5,9% da receita líquida, respectivamente. O aumento destas despesas decorre do maior volume de vendas no mercado interno e da consolidação da Volgren.

- **Despesas Gerais e Administrativas**

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 38,4 milhões no 1T12, ou 4,4% da receita líquida, enquanto que no 1T11 estas despesas somaram R\$ 31,3 milhões, ou 4,1% da receita.

- **Outras Receitas/Despesas Operacionais**

No 1T12, foram contabilizados R\$ 1,2 milhão como "Outras Receitas Operacionais", contra uma receita de R\$ 0,8 milhão no 1T11.

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

O resultado financeiro líquido do 1T12 foi positivo em R\$ 15,9 milhões ante os R\$ 20,1 milhões também positivos registrados no 1T11. Este resultado é em grande parte explicado pelo rendimento das aplicações financeiras e por ajuste a valor presente de contas a receber e a pagar.

EBITDA

O *EBITDA* alcançou R\$ 110,9 milhões no 1T12, com margem de 12,6%, contra R\$ 98,5 milhões e margem de 12,9% no 1T11. O aumento do *EBITDA* é explicado pelos mesmos motivos descritos no item "Resultado Bruto e Margens". A tabela abaixo destaca as contas que compõem o *EBITDA*:

(R\$ milhões)	1T12	1T11	Var. %
Resultado Operacional	116,7	109,6	6,5
Receitas Financeiras	(71,1)	(47,3)	50,3
Despesas Financeiras	55,2	27,3	102,2
Depreciações / Amortizações	10,1	8,9	13,5
EBITDA	110,9	98,5	12,6

Comentário do Desempenho



LUCRO LÍQUIDO

O lucro líquido consolidado do 1T12 alcançou R\$ 78,4 milhões, 3,4% superior ao lucro do 1T11. A margem líquida atingiu 8,9%.

ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO

O endividamento financeiro líquido totalizava R\$ 686,2 milhões em 31.03.2012 (R\$ 463,9 milhões em 31.12.2011). Deste total, R\$ 513,6 milhões eram provenientes do segmento financeiro (Banco Moneo), e R\$ 172,6 milhões do segmento industrial.

Cabe ressaltar que o endividamento do segmento financeiro provém da consolidação das atividades do Banco Moneo e deve ser analisado separadamente, uma vez que possui características distintas daquele proveniente das atividades operacionais da Companhia. O passivo financeiro do Banco Moneo tem como contrapartida a conta de "Clientes" no Ativo do Banco. O risco de crédito está devidamente provisionado. Por se tratar de repasses da FINAME, cada desembolso oriundo do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) tem exata contrapartida na conta de recebíveis de clientes do Banco Moneo tanto em prazo como em taxa fixa.

GERAÇÃO DE CAIXA

No 1T12, as atividades operacionais geraram recursos da ordem de R\$ 65,3 milhões, enquanto que as atividades de investimentos demandaram R\$ 150,8 milhões e as de financiamento consumiram R\$ 115,9 milhões. Como resultado, o saldo inicial de caixa de R\$ 904,3 milhões, descontado de R\$ 0,4 milhão de variação cambial sobre o caixa, diminuiu para R\$ 702,5 milhões ao final de março de 2012.

INVESTIMENTOS NO PERMANENTE

No 1T12, a Marcopolo investiu R\$ 150,8 milhões em bens de capital, dos quais R\$ 13,8 milhões foram despendidos na controladora e aplicados em: R\$ 3,0 milhões em máquinas e equipamentos, R\$ 4,3 milhões em prédios e benfeitorias e R\$ 6,5 milhões em outras imobilizações/investimentos. Nas controladas e coligadas foram investidos R\$ 137,0 milhões, dos quais: R\$ 130,7 milhões na aquisição da Volgren, na Austrália, e R\$ 6,2 milhões nas demais unidades.

MERCADO DE CAPITAIS

A cotação das ações preferenciais da Marcopolo – POMO4 – apresentou valorização de 36,7% nos últimos 12 meses, contra uma desvalorização de 5,9% do IBOVESPA no mesmo período. No 1T12 foram negociadas 76,4 milhões de ações de emissão da Marcopolo que movimentaram R\$ 649,4 milhões.

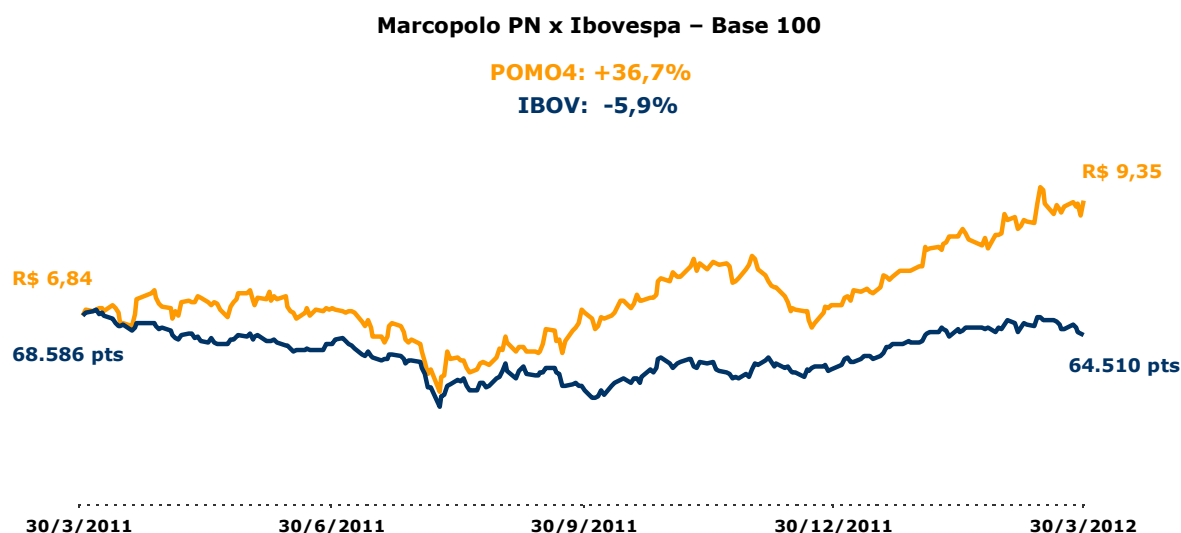
Comentário do Desempenho



INDICADORES	1T12	1T11
Número de transações	136,9	107,9
Ações Negociadas (milhões)	76,4	98,3
Valor transacionado (R\$ milhões)	649,4	623,3
Valor de mercado (R\$ milhões) ⁽¹⁾	4.193,5	3.067,7
Ações existentes (milhares) ^{(2) (*)}	448,5	448,5
Valor patrimonial por ação (R\$) ^(*)	2,57	2,10
Cotação POMO4 no final do período ^(*)	9,35	6,84

Notas: ⁽¹⁾ Cotação da última transação do período da ação Preferencial Escritural (PE), multiplicado pelo total das ações (OE+PE) existentes no mesmo período; ⁽²⁾ Desse total, 1.298.240 ações preferenciais encontravam-se em tesouraria em 31.03.2012;

• Desempenho das Ações Marcopolo na BM&FBovespa



PERSPECTIVAS

O ano de 2012 começou sob incertezas em decorrência da entrada em vigor das normas de emissão Proconve-7 (equivalente ao EURO 5) no Brasil. As montadoras adotaram a estratégia de produzir estoques adicionais de chassis EURO 3 até 31 de dezembro de 2011, para que fossem vendidos ao longo de 2012. A Marcopolo adotou estratégia similar, adquirindo os chassis EURO 3 disponíveis no mercado para revender aos seus clientes. A decisão mostrou-se acertada e os resultados da Companhia apresentados no primeiro trimestre de 2012 são, em grande parte, fruto das encomendas de carrocerias montadas sobre chassis da norma anterior. Por ser um veículo completo, o Volare também produziu para estoque até o final de 2011, e comercializou estas unidades até março deste ano.

Comentário do Desempenho



As medidas adotadas pelo Governo Federal de incentivo à indústria, anunciadas no dia 03 de abril, beneficiaram a Marcopolo através da desoneração da contribuição patronal do INSS sobre a folha de pagamentos, que vigorará a partir de julho e será substituída pelo recolhimento de 1% sobre o faturamento do mercado interno, e da prorrogação da linha FINAME PSI, do BNDES, com taxa de juros mais baixa (7,7% ao ano) e prazos maiores (até 10 anos). As condições mais favoráveis de financiamento já estão refletindo no aumento da demanda por ônibus com chassi EURO 5.

Ainda no Brasil, destacam-se os investimentos em infra-estrutura para o transporte público, principalmente em sistemas de BRT (*Bus Rapid Transit*). Algumas das principais cidades do país estão implementando o sistema, que atua em vias segregadas, com plataformas de embarque e desembarque no mesmo nível de ônibus e que utilizam veículos mais sofisticados, articulados ou bi-articulados, de piso baixo. Os eventos esportivos que o Brasil sediará, dentre os quais a Copa das Confederações de 2013, a Copa do Mundo de Futebol de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016, são os principais fomentadores destes investimentos.

Pelo lado dos custos, no mês de junho haverá o acordo coletivo com o Sindicato dos Metalúrgicos de Caxias do Sul. A Companhia segue buscando maximizar sua rentabilidade, através de um programa de investimentos para treinamento da mão de obra, aumento da eficiência e redução de custos.

No mercado externo, foram firmados, ao longo destes primeiros meses de 2012, importantes contratos de exportação a partir do Brasil, com destaque para 486 unidades, das quais 310 Gran Viales e 176 micro-ônibus Sênior, para atender o sistema de BRT de Santiago, no Chile. Em relação às empresas controladas e coligadas, a Marcopolo passou a consolidar a partir de fevereiro os resultados da empresa australiana Volgren. A TMML, na Índia, manteve seu ritmo acelerado de produção, porém as outras unidades apresentaram queda de produção em relação ao 1T11.

A Companhia mantém a expectativa de desempenho para 2012, conforme comunicado divulgado pela Companhia no dia 16 de dezembro de 2011, e desde que mantidas as condições atuais de mercado e do desempenho econômico do País, conforme segue: (i) atingir uma receita líquida consolidada de R\$ 3,6 bilhões; e, (ii) produzir 32.500 ônibus nas unidades do Brasil e exterior.

A Administração.

1 Contexto operacional

A Marcopolo S.A. (a "Marcopolo") é uma sociedade anônima de capital aberto, com sede em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul.

A Marcopolo tem por objeto a fabricação e comércio de ônibus, veículos automotores, carrocerias, peças, máquinas agrícolas e industriais, importação e exportação, podendo ainda participar de outras sociedades.

As ações da Marcopolo são negociadas na bolsa de valores de São Paulo – BM&FBOVESPA. A comercialização é efetuada no mercado interno brasileiro e no exterior através de suas controladas (em conjunto com a Marcopolo, a "Companhia").

2 Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas informações financeiras trimestrais estão definidas a seguir. Essas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente em todos os períodos apresentados, salvo disposição em contrário.

2.1 Base de preparação

As informações financeiras do trimestre findo em 31 de março de 2012 foram preparadas de acordo com CPC 21/IAS 34 “Apresentação de Relatórios Financeiros Intermediários”, de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

Essas informações financeiras trimestrais foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor e os ativos financeiros disponíveis para venda e ativos e passivos financeiros (inclusive instrumentos derivativos) mensurados ao valor justo contra o resultado do período. A preparação de informações financeiras trimestrais requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Marcopolo no processo de aplicação das políticas contábeis da Companhia. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as informações financeiras consolidadas, estão divulgadas na Nota 3.

(a) Informações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as políticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e conforme as normas internacionais de relatório financeiro (*International Financial Reporting Standards (IFRS)*) emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)*.

Notas Explicativas

(b) Informações financeiras individuais

As informações financeiras individuais da controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e são divulgadas em conjunto com as informações financeiras consolidadas.

(c) Demonstração do valor adicionado

A Companhia elaborou demonstrações do valor adicionado (DVA) individuais e consolidadas nos termos do pronunciamento técnico CPC – 09 – Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações financeiras conforme BRGAAP aplicável as companhias abertas, enquanto para IFRS representam informação financeira adicional.

(d) Imobilizado

i. Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuível à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria companhia inclui:

- O custo de materiais e mão de obra direta;
- Quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração;
- Os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados; e
- Custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis.

O custo de um ativo imobilizado pode incluir reclassificações de outros resultados abrangentes de instrumentos de proteção de fluxos de caixa qualificáveis de compra de ativo fixo em moeda estrangeira. O *software* comprado que seja parte integrante da funcionalidade de um equipamento é capitalizado como parte daquele equipamento.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado (apurados pela diferença entre os recursos advindos da alienação e o valor contábil do imobilizado), são reconhecidos em outras receitas/ despesas operacionais no resultado.

Notas Explicativas

ii. *Reclassificação para propriedade para investimento*

Quando o uso da propriedade muda de ocupada pelo proprietário para propriedade para investimento, a propriedade é remensurada ao seu valor justo e reclassificada como propriedade para investimento. Qualquer ganho resultante dessa nova mensuração é reconhecido no resultado na medida em que o ganho reverta uma perda por redução ao valor recuperável anterior na propriedade específica, qualquer ganho remanescente é reconhecido como outros resultados abrangentes no patrimônio na reserva de ajuste de avaliação patrimonial. Qualquer perda é reconhecida imediatamente no resultado.

iii. *Custos subseqüentes*

Gastos subseqüentes são capitalizados na medida em que seja provável que benefícios futuros associados com os gastos serão auferidos pela Companhia. Gastos de manutenção e reparos recorrentes são registrados no resultado.

iv. *Depreciação*

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada componente. Ativos arrendados são depreciados pelo menor período entre a vida útil estimada do bem e o prazo do contrato, a não ser que seja certo que a Companhia obterá a propriedade do bem ao final do arrendamento. Terrenos não são depreciados.

Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso, ou em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para utilização.

As vidas úteis estimadas para o exercício corrente e comparativos são as seguintes:

	<u>Anos</u>
Edificações	40-60
Máquinas	10-15
Veículos	5
Móveis, utensílios e equipamentos	5-10

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício.

(e) **Ativos intangíveis e ágio**

i. *Ágio*

O ágio resultante na aquisição de controladas é incluído nos ativos intangíveis nas demonstrações financeiras consolidadas

Notas Explicativas

Mensuração subseqüentes

O ágio é medido pelo custo, deduzido das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas. Com relação às investidas registradas por equivalência patrimonial, o valor contábil do ágio é incluído no valor contábil do investimento, e uma perda por redução ao valor recuperável em tal investimento é alocada para o valor contábil do investimento como um lado registradas por equivalência patrimonial.

ii. Pesquisa e desenvolvimento

Gastos em atividades de pesquisa, realizados com a possibilidade de ganho de conhecimento e entendimento científico ou tecnológico, são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

Atividades de desenvolvimento envolvem um plano ou projeto visando a produção de produtos novos ou substancialmente aprimorados. Os gastos de desenvolvimento são capitalizados somente se os custos de desenvolvimento puderem ser mensurados de maneira confiável, se o produto ou processo forem técnica e comercialmente viáveis, se os benefícios econômicos futuros forem prováveis, e se a Companhia tiver a intenção e os recursos suficientes para concluir o desenvolvimento e usar ou vender o ativo. Os gastos capitalizados incluem o custo de materiais, mão de obra direta, custos de fabricação que são diretamente atribuíveis à preparação do ativo para seu uso proposto, e custos de empréstimo. Outros gastos de desenvolvimento são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

Os gastos de desenvolvimento capitalizados são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e perdas por redução ao valor recuperável.

iii. Outros ativos intangíveis

Outros ativos intangíveis que são adquiridos pela Companhia e que têm vidas úteis finitas são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas.

iv. Gastos subseqüentes

Os gastos subseqüentes são capitalizados somente quando eles aumentam os futuros benefícios econômicos incorporados no ativo específico ao quais se relacionam. Todos os outros gastos, incluindo gastos com ágio gerado internamente e marcas, são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

v. Amortização

Exceto pelo ágio, a amortização é reconhecida no resultado baseando-se no método linear baseada nas vidas úteis estimadas de ativos intangíveis, a partir da data em que estes estão disponíveis para uso.

Notas Explicativas

(f) Estoques

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. O custo dos estoques é baseado no princípio do custo médio e inclui gastos incorridos na aquisição de estoques, custos de produção e transformação e outros custos incorridos em trazê-los às suas localizações e condições existentes. No caso dos estoques manufaturados e produtos em elaboração, o custo inclui uma parcela dos custos gerais de fabricação baseado na capacidade operacional normal.

O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas.

(g) Determinação do ajuste a valor presente

Os itens sujeitos ao desconto a valor presente são:

- Contas a receber de clientes compostos pela venda a prazo para clientes da Companhia com baixo risco de crédito. A Companhia realizou cálculo do valor presente para as vendas com prazo de pagamento superiores a 30 dias. A taxa de desconto utilizada pela administração para o desconto a valor presente para esses itens é de 100% da DI mensal para clientes mercado interno e a taxa a mercado dos adiantamentos de contrato de cambio para os clientes mercado externo. A taxa de juros imputada em uma transação de venda é determinada no momento do registro inicial da transação e não é ajustada posteriormente.
- Contas a pagar a fornecedores compostos por compra a prazo de fornecedores da Companhia. A Companhia realizou cálculo do valor presente utilizando as mesmas premissas utilizadas para contas a receber.

(h) Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As provisões são apuradas através do desconto dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes de impostos que reflete as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e riscos específicos para o passivo. Os custos financeiros incorridos são registrados no resultado.

Garantias

Uma provisão para garantias é reconhecida quando os produtos ou serviços são vendidos. A provisão é baseada em dados históricos de garantia e uma ponderação de todas as probabilidades de desembolso.

Notas Explicativas

(i) Receita operacional

Venda de bens

A receita operacional da venda de bens no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes a propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a companhia, de que os custos associados e a possível devolução de mercadorias pode ser estimada de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurada de maneira confiável. Caso seja provável que descontos serão concedidos e o valor possa ser mensurado de maneira confiável, então o desconto é reconhecido como uma redução da receita operacional conforme as vendas são reconhecidas.

O momento correto da transferência de riscos e benefícios varia dependendo das condições individuais do contrato de venda.

(j) Receitas e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre fundos investidos, ganhos na alienação de ativos financeiros disponíveis para venda, ajustes a valor presente e variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos. A receita de dividendos é reconhecida quando do direito de receber o pagamento é estabelecido.

As despesas financeiras abrangem despesas com juros sobre empréstimos, ajustes de desconto a valor presente, perdas por redução ao valor recuperável (*impairment*) reconhecidas nos ativos financeiros (exceto recebíveis) e perdas nos instrumentos financeiros derivativos que estão reconhecidos no resultado.

2.2 Consolidação

(a) Informações financeiras consolidadas

As seguintes políticas contábeis são aplicadas na elaboração das informações financeiras consolidadas.

(i) Controladas

Controladas são todas as entidades (incluindo as entidades de propósito específico) nas quais a Companhia tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais, geralmente acompanhada de uma participação de mais do que metade dos direitos a voto (capital votante). A existência e o efeito de possíveis direitos a voto atualmente exercíveis ou conversíveis são considerados quando se avalia se a Companhia controla outra entidade. As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a Companhia. A consolidação é interrompida a partir da data em que o controle termina.

Notas Explicativas

A Companhia usa o método de contabilização da aquisição para contabilizar as combinações de negócios. A contraprestação transferida para a aquisição de uma controlada é o valor justo dos ativos transferidos, passivos incorridos e instrumentos patrimoniais emitidos pela Companhia. A contraprestação transferida inclui o valor justo de algum ativo ou passivo resultante de um contrato de contraprestação contingente quando aplicável. Custos relacionados com aquisição são contabilizados no resultado do exercício conforme incorridos. Os ativos identificáveis adquiridos e os passivos e passivos contingentes assumidos em uma combinação de negócios são mensurados inicialmente pelos valores justos na data da aquisição. A Companhia reconhece a participação não controladora na adquirida, tanto pelo seu valor justo como pela parcela proporcional da participação não controlada no valor justo de ativos líquidos da adquirida. A mensuração da participação não controladora a ser reconhecida é determinada em cada aquisição realizada.

O excesso da contraprestação transferida e do valor justo na data da aquisição de qualquer participação patrimonial anterior na adquirida em relação ao valor justo da participação da Companhia de ativos líquidos identificáveis adquiridos é registrada como ágio (*goodwill*). Nas aquisições em que a Companhia atribui valor justo aos não controladores, a determinação do ágio inclui também o valor de qualquer participação não controladora na adquirida, e o ágio é determinado considerando a participação da Companhia e dos não controladores. Quando a contraprestação transferida for menor que o valor justo dos ativos líquidos da controlada adquirida, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração do resultado do exercício.

Transações entre companhias, saldos e ganhos não realizados em transações entre empresas da Companhia são eliminados. Os prejuízos não realizados também são eliminados a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. As políticas contábeis das controladas são alteradas quando necessário para assegurar a consistência com as políticas adotadas pela Companhia.

(ii) Investimentos em empresas com controle compartilhado (*joint ventures*)

Empresas com controle compartilhado (*joint ventures*) são aquelas nas quais o controle é exercido conjuntamente pela Companhia e por um ou mais sócios. Portanto as demonstrações financeiras das empresas com controle compartilhado são consolidadas proporcionalmente à participação da Companhia. Adicionalmente, o saldo dos investimentos poderão ser reduzidos pelo reconhecimento de perdas por recuperação do investimento (*impairment*).

As perdas em empresas com controle compartilhado em excesso ao investimento efetuado nessas entidades, não são reconhecidas, exceto quando a Companhia tenha assumido compromissos de cobrir essas perdas.

Qualquer excesso do custo de aquisição de um investimento financeiro sobre o valor justo líquido dos ativos, passivos e passivos contingentes da empresa controlada em conjunto na respectiva data de aquisição do investimento é registrado como ágio. O ágio é adicionado ao valor do respectivo investimento financeiro e a sua recuperação é analisada anualmente como parte integrante do investimento financeiro. Nos casos em que o custo de aquisição seja inferior ao valor justo dos ativos líquidos identificados, a diferença apurada é registrada como ganho na demonstração dos resultados do período em que ocorre a aquisição.

Notas Explicativas

Adicionalmente, os dividendos recebidos destas empresas são registrados como uma redução do valor dos investimentos.

Os ganhos e perdas em transações com empresas com controle compartilhado são eliminados, proporcionalmente à participação da Companhia, por contrapartida do valor do investimento financeiro nessa mesma empresa com controle compartilhado.

(iii) Coligadas

Coligadas são todas as entidades sobre as quais a Companhia tem influência significativa, mas não o controle, geralmente em conjunto com uma participação acionária de 20% a 50% dos direitos de voto. Os investimentos em coligadas são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial e são, inicialmente, reconhecidos pelo seu valor de custo. O investimento da Companhia em coligadas inclui o ágio identificado na aquisição, líquido de qualquer perda por *impairment* acumulada.

A participação da Companhia nos lucros ou prejuízos de suas coligadas pós-aquisição é reconhecida na demonstração do resultado e sua participação na movimentação em reservas pós-aquisição é reconhecida nas reservas. As movimentações cumulativas pós-aquisição são ajustadas contra o valor contábil do investimento. Quando a participação da Companhia nas perdas de uma coligada for igual ou superior a sua participação na coligada, incluindo quaisquer outros recebíveis, a Companhia reconhece perdas adicionais que tenha incorrido em obrigações; ou efetuado pagamentos em nome da coligada.

Os ganhos não realizados das operações entre a Companhia e suas coligadas são eliminados na proporção da participação da Companhia nas coligadas. As perdas não realizadas também são eliminadas, a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. As políticas contábeis das coligadas foram alteradas, quando necessário, para assegurar consistência com as políticas adotadas pela Companhia.

Se a participação acionária na coligada for reduzida, mas for retida influência significativa, somente uma parte proporcional dos valores anteriormente reconhecidos em outros resultados abrangentes será reclassificada no resultado, quando apropriado.

Os ganhos e as perdas de diluição, ocorridos em participações em coligadas, são reconhecidos na demonstração do resultado.

2.3 Apresentação de informação por segmentos

As informações por segmentos operacionais são apresentadas de modo consistente com o relatório interno fornecido para o principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, é o Conselho de Administração, responsável inclusive pela tomada das decisões estratégicas da Companhia.

Notas Explicativas

2.4 Conversão de moeda estrangeira

(a) Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas informações financeiras de cada uma das empresas da Companhia são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico, no qual a empresa atua ("a moeda funcional"). As informações financeiras consolidadas estão apresentadas em R\$, que é a moeda funcional da Marcopolo e, também, a moeda de apresentação da Companhia.

A moeda funcional de cada entidade está relacionada abaixo:

<u>Controladas</u>	<u>Denominação</u>	<u>Moeda Funcional</u>	<u>País</u>
• Banco Moneo S.A.	Banco Moneo	Reais	Brasil
• Ciferal Indústria de Ônibus Ltda.	Ciferal	Reais	Brasil
• Ilmot International Corporation.	Ilmot	Dólar	Uruguai
• Laureano S.A.	Laureano	Peso Argentino	Argentina
• Marcopolo Auto Components Co.	MAC	Remimbi	China
• Marcopolo Austrália Holdings PTY LTD	MP Austrália	Dólar Australiano	Austrália
• Pologren Australia Holdings PTY LTD	Pologren	Dólar Australiano	Austrália
• Volgren Australia PTY Limited	Volgren	Dólar Australiano	Austrália
• Marcopolo Indústria de Carroçarias S.A.	MPC	Euro	Portugal
• Marcopolo International Corp.	MIC	Dólar	Ilhas Virgens
• Marcopolo International Corporation S.A.	MIC UY	Dólar	Uruguai
• Marcopolo Latinoamérica S.A.	Mapla	Peso Argentino	Argentina
• Marcopolo South África Pty Ltd.	Masa	Rand	África do Sul
• Marcopolo Trading S.A.	Trading	Reais	Brasil
• Moneo Investimentos S.A.	Moneo	Reais	Brasil
• Syncroparts Comércio e Distribuição de Peças Ltda.	Syncroparts	Reais	Brasil
• PoloAutoRus LLC.	PoloRus	Rublo	Rússia
• Polo Serviços em Plásticos Ltda.	Polo Serviços	Reais	Brasil
• Polomex S.A. de C.V.	Polomex	Dólar	México
<u>Controladas em conjunto</u>	<u>Denominação</u>	<u>Moeda Funcional</u>	<u>País</u>
• GB Polo Bus Manufacturing S.A.E.	GB Polo	Libra Egípcia	Egito
• Loma Hermosa S.A.	Loma	Peso Argentino	Argentina
• Metalpar S.A.	Metalpar	Peso Argentino	Argentina
• Marcopolo Argentina S.A.	Marsa	Peso Argentino	Argentina
• Rotas do Sul Logística Ltda.	Rotas do Sul	Reais	Brasil
• San Marino Bus de México S.A. de C.V.	San Marino México	Peso Mexicano	México
• San Marino Ônibus e Implementos Ltda.	San Marino	Reais	Brasil
• Superpolo S.A.	Superpolo	Peso Colombiano	Colômbia
• Hanegas S.A.S.	Hanegas	Peso Colombiano	Colômbia
• Tata Marcopolo Motors Limited.	TMML	Rupia	Índia
<u>Coligadas</u>	<u>Denominação</u>	<u>Moeda Funcional</u>	<u>País</u>
• MVC Componentes Plásticos Ltda.	MVC	Reais	Brasil
• Poloplast Painéis e Componentes Ltda.	Painéis	Reais	Brasil
• Spheros Climatização do Brasil S.A.	Spheros	Reais	Brasil
• Spheros México S.A. de C.V.	Spheros México	Peso Mexicano	México
• Spheros Thermosystems Colombia Ltda.	Spheros Colômbia	Peso Colombiano	Colômbia
• WSul Espumas Indústria e Comércio Ltda.	Wsul	Reais	Brasil

Notas Explicativas

(b) Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas à moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado.

Os ganhos e as perdas cambiais relacionados com empréstimos, caixa e equivalentes de caixa são apresentados na demonstração do resultado como receita ou despesa financeira.

As variações cambiais de ativos e passivos financeiros não monetários, como por exemplo, os investimentos em ações classificadas como mensuradas ao valor justo através do resultado, são reconhecidos no resultado como parte do ganho ou da perda do valor justo. As variações cambiais de ativos financeiros não monetários, como por exemplo, os investimentos em ações classificadas como disponíveis para venda, estão incluídas na reserva disponível para venda no patrimônio.

(c) Empresas da Companhia

Os resultados e a posição financeira de todas as controladas e controladas em conjunto incluídas no consolidado e investimentos avaliados por equivalência patrimonial (nenhuma das quais situadas em economias hiperinflacionárias) que têm a moeda funcional diferente da moeda de apresentação, são convertidos pela moeda de apresentação, conforme abaixo:

- (i) os saldos ativos e passivos são convertidos à taxa de câmbio vigente na data de encerramento das demonstrações financeiras consolidadas;
- (ii) as contas de resultado são convertidas pela cotação média mensal do câmbio;
- (iii) todas as diferenças resultantes de conversão de taxas de câmbio, são reconhecidas no patrimônio líquido, na conta "Ajustes de avaliação patrimonial".

Na consolidação, as diferenças de câmbio decorrentes da conversão do investimento líquido em operações no exterior e de empréstimos e outros instrumentos de moeda desses investimentos são reconhecidas no resultado abrangente. Quando uma operação no exterior é parcialmente alienada ou vendida, as diferenças de câmbio que foram registradas no patrimônio são reconhecidas na demonstração do resultado como parte de ganho ou perda sobre a venda.

Os ajustes no ágio e no valor justo, decorrentes da aquisição de uma entidade no exterior são tratados como ativos e passivos da entidade no exterior e convertidos pela taxa de fechamento.

2.5 Normas, alterações e interpretações de normas

(a) Normas, alterações e interpretações de normas existentes que ainda não estão em vigor:

Foram emitidas interpretações e alterações das normas existentes e serão obrigatórias para os períodos contábeis da Companhia iniciados em 1º de janeiro de 2012, ou após essa data, ou para períodos subsequentes. Na avaliação da administração não são relevantes para as operações atuais da Companhia, exceto pelas normas listadas a seguir, cujo impacto está sendo avaliado. Todavia, não

Notas Explicativas

houve adoção antecipada dessas normas e alterações de normas por parte da Companhia.

<u>Tópico</u>	<u>Exigências chaves</u>	<u>Data da entrada em vigor</u>
Alterações ao IAS 01 “Apresentação das demonstrações financeiras”	<p>As alterações:</p> <ul style="list-style-type: none"> exigir que uma entidade apresente separadamente os itens dos outros resultados abrangentes que podem ser reclassificados para lucro ou prejuízo no futuro daqueles que nunca seriam reclassificados para lucro ou prejuízo. Consequentemente, uma entidade que apresenta itens dos outros resultados abrangentes antes dos efeitos fiscais relacionados também terá que alocar o valor do imposto agregada entre essas seções; não alterar a opção existente para apresentar o lucro ou prejuízo e outros resultados abrangentes em duas declarações, e alterar o título da Demonstração de Resultado Abrangente para Demonstração do lucro ou prejuízo e outros resultados abrangentes. Entretanto, ainda é permitido a entidade o uso de outros títulos. <p>Alguns exemplos de itens Outros Resultados abrangentes que podem ser reclassificados nos lucros ou prejuízos são diferenças em moeda estrangeira na alienação de uma unidade operacional estrangeira e os ganhos ou perdas de títulos disponíveis para venda os ativos financeiros ou hedge de fluxo de caixa. Exemplos de itens outros resultados abrangentes que nunca seriam reclassificados para lucro ou prejuízos são as mudanças em um excedente de <i>revaluation</i> reconhecido de acordo com a IAS 16 Ativo imobilizado e ganhos e perdas atuariais em planos de pensão de benefício definido reconhecidos de acordo com a IAS 19 Benefícios dos Empregados.</p>	1º de julho de 2012
Alterações ao IAS 19 “Benefícios aos Empregados”	<p>Ganhos e perdas atuariais imediatamente reconhecidas em outros resultados abrangentes. Esta mudança vai:</p> <ul style="list-style-type: none"> remover o método corredor e, portanto, deverá ter um efeito significativo sobre as entidades que atualmente aplicam este método para reconhecer ganhos e perdas atuariais e; eliminar a possibilidade de entidades a reconhecer todas as alterações na obrigação de benefício definido e nos ativos do plano no lucro ou perda, que atualmente é permitido pela IAS 19. Retorno esperado sobre os ativos do plano reconhecido nos lucros ou prejuízos calculados com base na taxa utilizada para desconto da obrigação de benefícios, para muitas entidades essa mudança vai reduzir o lucro líquido. 	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013
IFRS 10 “Demonstrações Financeiras Consolidadas”	<p>IFRS 10 fornece um modelo único a ser aplicado na análise de controle para todas as investidas, incluindo as entidades que são SPEs no escopo do SIC 12.</p> <p>As principais mudanças são:</p> <ul style="list-style-type: none"> avaliação da existência de controle será significativamente baseada em julgamento; o modelo de controle único aplica-se a todas as investidas; 	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013

Notas Explicativas

<u>Tópico</u>	<u>Exigências chaves</u>	<u>Data da entrada em vigor</u>
	<ul style="list-style-type: none"> - a identificação de controle sob uma investida pode ser alterada quando diversos investidores têm a capacidade de dirigir diferentes atividades da investida; - definição de controle de fato está incluído no modelo; - avaliação de controle baseado em direitos de voto potenciais substantivos em contraposição aos direitos de voto potenciais atualmente exercíveis; - exposição ou o direito à variabilidade de retorno substitui o conceito de benefício; - guidance para definição de “agente versus principal” introduzida explicitamente; - guidance para o investidor avaliar a existência de poder sobre um silo em vez sobre pessoa jurídica como um todo; - direitos de proteção são definidos e uma orientação explícita sobre direitos de destituição da administração é introduzida. 	
IFRS 11 Compartilhados”	<p>“Contratos</p> <p>O IFRS 11 introduziu 2 aspectos, sendo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - é extraído do IAS 31 as entidades controladas em conjunto, em que embora haja veículos separados, essa separação não é efetiva por alguma razão. Esses acordos são tratados como ativos/operações controladas em conjunto, no IFRS 11 chamados de operações conjuntas; - as entidades que não se enquadrem como uma operação conjunta, deverão ser contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial (i.e. não é mais permitida a consolidação proporcional). 	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013
IFRS 12 Participações em Outras Entidades”	<p>“Divulgações de</p> <p>O IFRS 12 contém requerimentos de divulgação bastante extensa para entidades que possuem participações em subsidiárias, <i>joint ventures</i>, coligadas e/ou entidades não consolidadas.</p> <p>As divulgações exigidas têm como objetivo fornecer informações para possibilitar como que os usuários avaliem:</p> <ul style="list-style-type: none"> - a natureza e os riscos associados às participações de uma entidade em outras entidades; - as divulgações ampliadas sobre controladas, acordos conjuntos e coligadas; - novas divulgações sobre entidades estruturadas não consolidadas; - os efeitos dessas participações na posição financeira da entidade, no desempenho financeiro e nos fluxos de caixa. 	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013
IFRS 13 Justo”	<p>“Mensurações ao Valor</p> <p>O IFRS 13 explica “como” mensurar o valor justo quando for requerido ou permitido por outros IFRS. O IFRS 13 não traz novos requerimentos para mensurar ativos ou passivos ao valor justo, nem elimina as exceções na aplicação prática de mensuração do valor justo, que atualmente existem em determinadas normas.</p>	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013

Notas Explicativas

<u>Tópico</u>	<u>Exigências chaves</u>	<u>Data da entrada em vigor</u>
IFRS 9: Instrumentos financeiros (Em substituição ao IAS 39)	IFRS 9 mantém, mas simplifica o modelo de mensuração mista e estabelece duas categorias de mensuração para ativos financeiros: custo amortizado e valor justo. A base da classificação depende do modelo de negócio da entidade e das características de fluxo de caixa contratual do ativo financeiro. A orientação incluída no IAS 39 sobre <i>impairment</i> dos ativos financeiros e contabilização de <i>hedge</i> continua a ser aplicada.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2015
Alterações ao IAS 12	Em dezembro de 2010, o IASB publicou <i>Deferred Tax: Recovery of Underlying Assets</i> . <ul style="list-style-type: none"> Foi introduzida uma exceção aos princípios de mensuração dos ativos e passivos fiscais diferidos decorrentes da propriedade para investimentos mensuradas pelo método do valor justo de acordo com o IAS 40 <i>Investment Property</i>. A exceção também se aplica a propriedade para investimento adquirida em uma combinação de negócios contabilizadas de acordo com a IFRS 3 <i>Business Combinations</i>, desde que o adquirente posteriormente mensure estes ativos aplicando o método do valor justo. Nestas circunstâncias específicas, a mensuração dos impostos ativos e passivos diferidos devem refletir a premissa de que o valor contábil do ativo subjacente será recuperado inteiramente pela venda. Esta premissa é refutada apenas se a propriedade para investimento é depreciável e mantida de acordo com o modelo de negócio em que os benefícios econômicos do ativo fluirão para a entidade durante a vida do ativo. 	1º de janeiro de 2012
IFRS 20 Stripping Costs in the Production Phase of a Surface Mine	A IFRIC 20 trata das seguintes questões: <ul style="list-style-type: none"> - reconhecimento dos <i>production stripping costs</i> como um ativo; - mensuração inicial dos ativos da atividade de remoção; e - mensuração subsequente dos ativos da atividade de remoção. 	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013
IAS 27 “Demonstrações Financeiras Separadas” (Revisado 2011)	As alterações do IAS 27 tem o objetivo de estabelecer a contabilização e divulgação de investimentos em subsidiárias <i>joint ventures</i> , e coligadas quando uma entidade optar, ou for exigida pelos regulamentos locais, apresentar demonstrações financeiras separadas.	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013
IAS 28 “Investimentos em Coligadas Entidades com Controle Compartilhado” (Revisado 2011)	O objetivo do IAS 28 (revisado em 2011) é o de prescrever a contabilização de investimentos em associadas e estabelecer os requisitos para a aplicação do método de equivalência patrimonial quando contabilização de investimentos em coligadas e <i>joint ventures</i> . [IAS 28 (2011).1].	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2013
Alterações ao IAS 32 e IFRS 7 (2011) - Novos	As alterações do IAS 32 tem o objetivo de esclarecer os requerimentos de compensação de instrumentos financeiros. Estas alterações endereçam as inconsistências encontradas na prática quando aplicados os critérios de compensação no IAS 32 Instrumentos Financeiros: Apresentação. <p>As alterações esclarecem:</p>	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2014

Notas Explicativas

Tópico	Exigências chaves	Data da entrada em vigor
	<ul style="list-style-type: none"> • o significado de “dispõe de um direito legalmente executável para liquidar pelo montante líquido” (<i>currently has a legally enforceable right of set-off</i>); e • que alguns sistemas de liquidação pelo valor bruto pode ser considerados equivalentes ao de liquidação pelo valor líquido. <p>As alterações estão em vigor para períodos anuais iniciados em ou após 1 de janeiro de 2014 e sua aplicação é requerida retrospectiva.</p> <p>As alterações são parte de projeto de compensação do IAS. Como parte desse projeto, o IASB emitiu também separadamente <i>Disclosures – Offsetting Financial Assets and Financial Liabilities (Amendments to IFRS 7)</i>, as alterações deste IFRS ria conter novos requerimentos de divulgação para ativos financeiros e passivos financeiros sendo eles:</p> <ul style="list-style-type: none"> • compensação a demonstração financeira; ou • sujeitas a acordos principais de compensação ou acordos semelhantes. 	

3 Estimativas e julgamentos contábeis críticos

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

Com base em premissas, a Companhia faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas abaixo.

(a) Perda (*impairment*) estimada do ágio

Anualmente, a Companhia testa eventuais perdas (*impairment*) no ágio. Os valores recuperáveis de Unidades Geradoras de Caixa (UGCs) foram determinados com base em cálculos do valor em uso, efetuados com base em estimativas.

(b) Imposto de renda, contribuição social

O Imposto de Renda e a Contribuição Social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 60 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido no trimestre, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro tributável.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados a combinação de negócios, ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio

Notas Explicativas

líquido ou em outros resultados abrangentes.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, a taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido não é reconhecido para as seguintes diferenças temporárias:

- O reconhecimento inicial de ativos e passivos em uma transação que não seja combinação de negócios e que não afete nem a contabilidade tampouco o lucro ou prejuízo tributável;
- Diferenças relacionadas a investimentos em controladas, filiais e coligadas e participações em empreendimentos sob controle conjunto (*joint venture*) quando seja provável que elas não revertam num futuro previsível; e
- Imposto diferido não é reconhecido para diferenças temporárias tributáveis resultantes no reconhecimento inicial de ágio.

O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras.

Na determinação do imposto de renda corrente e diferido a Companhia leva em consideração o impacto de incertezas relativas a posição fiscais tomadas e se o pagamento adicional de imposto de renda e juros tenha que ser realizado. A Companhia acredita que a provisão para imposto de renda no passivo está adequada para com relação a todos os períodos fiscais em aberto baseada em sua avaliação de diversos fatores, incluindo interpretações das leis fiscais e experiência passada. Essa avaliação é baseada em estimativas e premissas que podem envolver uma série de julgamentos sobre eventos futuros. Novas informações podem ser disponibilizadas o que levariam a Companhia a mudar o seu julgamento quanto a adequação da provisão existente; tais alterações impactarão a despesa com imposto de renda no ano em que forem realizadas.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizados quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estarão disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

Notas Explicativas

(c) Benefícios de pensão e pós-emprego

A Companhia reconhece sua obrigação com planos de benefícios a empregados e os custos relacionados, líquidos dos ativos do plano, adotando as seguintes práticas:

- (i) O custo de pensão e de outros benefícios pós-emprego adquiridos pelos empregados é determinado atuarialmente usando o método da unidade de crédito projetada e a melhor estimativa da Administração da performance esperada dos investimentos do plano para fundos, crescimento salarial, idade de aposentadoria dos empregados e custos esperados com tratamento de saúde. A taxa de desconto usada para determinar a obrigação de benefícios futuros é uma estimativa da taxa de juros corrente na data do balanço;
- (ii) Os ativos do plano de pensão são avaliados a valor de mercado;
- (iii) Os custos do serviço passado decorrente de correções do plano são amortizados linearmente pelo período médio remanescente de serviço dos empregados ativos na data da correção;
- (iv) Os ganhos e perdas atuariais são reconhecidos imediatamente no resultado abrangente do exercício;
- (v) Reduções do plano resultam de alterações significativas do tempo de serviço esperado dos empregados ativos. É reconhecida uma perda líquida com redução quando o evento é provável e pode ser estimado, enquanto que o ganho líquido com redução é diferido até a sua realização.

Na contabilização dos benefícios de pensão e pós-emprego, são usadas várias estatísticas e outros fatores, na tentativa de antecipar futuros eventos, no cálculo da despesa e da obrigação relacionada com os planos. Esses fatores incluem premissas de taxa de desconto, retorno esperado dos ativos do plano, aumentos futuros do custo com tratamento de saúde e taxa de aumentos futuros de remuneração. Adicionalmente, consultores atuariais também usam fatores subjetivos, como taxas de desligamento, rotatividade e mortalidade para estimar estes fatores. As premissas atuariais usadas pela Companhia podem ser materialmente diferentes dos resultados reais devido a mudanças nas condições econômicas e de mercado, eventos regulatórios, decisões judiciais, taxas de desligamento maiores ou menores ou períodos de vida mais curtos ou longos dos participantes.

4 Gestão de risco financeiro

4.1 Fatores de risco financeiro

(a) Risco de mercado

(i) Risco cambial

Os resultados da Companhia estão suscetíveis a sofrer variações, pois os seus passivos estão atrelados à volatilidade da taxa de câmbio, principalmente do dólar norte-americano.

Notas Explicativas

Como estratégia para prevenção a redução dos efeitos da flutuação da taxa de câmbio, a Administração tem adotado a política de manter *hedge* natural com a manutenção de ativos vinculados suscetíveis também à variação cambial.

Em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011, a Companhia possuía ativos, passivos e *forwards* denominados em moeda estrangeira nos montantes descritos a seguir (em milhares de reais):

Consolidado				
31 de março 2012				
	Contas a receber	Fornecedores	Empréstimos	Forwards(*)
Moedas				
Dólares americanos	155.327	8.941	84.639	224.290
Dólares australianos	24.082	30.734	57.021	
Euros	728	634		
Libra egípcia	471	828		
Pesos argentinos	15.933	3.763	3.896	
Pesos colombianos	17.169	4.425	12.149	
Randes sul-africanos	9.439	8.855		7.352
Remimbi chinês	3.929	644	6.345	
Rúpias indianas	9.011	29.565	11.622	
	<u>236.089</u>	<u>88.389</u>	<u>175.672</u>	<u>231.642</u>
Consolidado				
31 de dezembro 2011				
	Contas a receber	Fornecedores	Empréstimos	Forwards(*)
Moedas				
Dólares americanos	204.140	12.108	61.726	227.816
Euros	939	1.039		
Libras egípcias	433	647		
Pesos argentinos	22.465	5.666	4.885	
Pesos colombianos	12.843	13.219	11.563	
Randes sul-africanos	4.759	5.649		5.475
Remimbis chinês	4.516	397	6.237	
Rúpias indianas	4.178	26.115	13.618	
	<u>254.273</u>	<u>64.840</u>	<u>98.029</u>	<u>233.291</u>

(*) Os contratos de *forwards* indicados acima referem-se a posição vendida de dólares norte americanos para as operações no Brasil e posição comprada de dólares norte americanos para as operações na África do Sul, cuja moeda funcional é o rande sul-africano.

(ii) Risco de taxa de juros

Os resultados da Companhia são suscetíveis a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado, ou diminuam a receita financeira relativas às aplicações financeiras. A Companhia monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de novas operações para proteger-se contra o risco de volatilidade dessas taxas.

Notas Explicativas

(iii) Risco de preço de vendas e compras

Considerando-se que as exportações são equivalentes a 20,2% das receitas previstas para 2012, a eventual volatilidade da taxa de câmbio representa, na verdade, um risco de preço que poderá alterar os resultados planejados pela Administração.

De outro lado, as compras de matérias-primas consideradas *commodities* representam aproximadamente 38,7% do total das compras e desta forma sujeita a Companhia aos efeitos das oscilações nos preços de mercado destes itens.

Para mitigar esses riscos, a Companhia monitora permanentemente a evolução de preços.

(b) Risco de crédito

O risco de crédito é administrado corporativamente. O risco de crédito decorre de caixa e equivalentes de caixa, instrumentos financeiros derivativos, depósitos em bancos e instituições financeiras, bem como de exposições de crédito a clientes, incluindo contas a receber em aberto e operações compromissadas. Se não houver uma classificação independente, a área de análise de crédito avalia a qualidade do crédito do cliente, levando em consideração sua posição financeira, experiência passada e outros fatores. Os limites de riscos individuais são determinados com base em classificações internas ou externas de acordo com os limites determinados pelo Conselho de Administração. A utilização de limites de crédito é monitorada regularmente.

A Companhia possui ainda, a provisão para créditos de liquidação duvidosa no montante de R\$ 31.494 (controladora) e R\$ 59.771 (consolidado) em 31 de março de 2012 (R\$ 27.650 e R\$ 58.730 em 31 de dezembro de 2011) representativos de 6,2% e 4,2%, respectivamente, do saldo de contas a receber da controladora e consolidado em aberto (5,3% e 4,2% em 31 de dezembro de 2011), a qual foi constituída para fazer face ao risco de crédito.

(c) Risco de liquidez

É o risco de a Companhia não dispor de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos.

Para administrar a liquidez do caixa em moeda nacional e estrangeira, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela área de Tesouraria.

<u>Em 31 de março de 2012</u>	<u>Menos de 1 ano</u>	<u>Entre 1 e 2 anos</u>	<u>Entre 2 e 5 anos</u>	<u>Acima de 5 anos</u>
Empréstimos	606.514	610.043	284.610	6.490
Instrumentos financeiros derivativos	4.696			
Fornecedores	312.646			
Em 31 de dezembro de 2011				
Empréstimos	612.529	564.100	295.874	9.835
Instrumentos financeiros derivativos	4.690			
Fornecedores	324.261			

Notas Explicativas

(d) Análise de sensibilidade adicional requerida pela CVM

Apresentamos, a seguir, quadro demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros, que descreve os riscos que podem gerar variações materiais para a Companhia, com cenário mais provável (cenário I) segundo avaliação efetuada pela administração, considerando um horizonte de 12 meses, quando deverão ser divulgadas as próximas demonstrações financeiras. Adicionalmente, dois outros cenários são demonstrados que, caso ocorram, possam gerar resultados adversos para a Companhia, sendo o cenário II uma possível deterioração de 25% e o cenário III uma deterioração de 50%, nos termos determinados pela CVM, por meio da Instrução nº 475/08.

Premissas	Efeitos das contas sobre o resultado	Cenário provável (Cenário I)	(Cenário II)	(Cenário III)
CDI - %		8,80	11,00	13,20
TJLP - %		6,00	7,50	9,00
Taxa cambial - US\$		1,80	2,25	2,70
LIBOR - %		1,50	1,88	2,25
Custo do ACC deságio - %		3,00	3,75	4,50
	Aplicações financeiras	59.030	69.953	80.855
	Relações interfinanceiras	73.829	83.648	93.467
	Empréstimos e financiamentos	(77.476)	(102.404)	(127.379)
	Forwards	5.996	(47.598)	(101.193)
	Contas a receber subtraído do contas a pagar	(1.728)	34.437	70.601
		59.651	38.036	16.351

4.2 Gestão de capital

O objetivo da Companhia ao gerenciar capital é de resguardar a habilidade de sua continuidade operacional, para garantir retorno aos controladores e benefícios para demais acionistas, mantendo uma estrutura otimizada de capital para reduzir custos de capital.

Visando a sustentabilidade e perpetuação das atividades, além dos aspectos sociais e ambientais, a Companhia enfatiza os resultados econômico-financeiros, que resultam em agregação de valor ao negócio e retorno aos acionistas. Para acompanhamento do desempenho foi adotada, a partir de 2001, a metodologia denominada Gestão de Valor Agregado (GVA), a qual direciona o foco das ações operacionais em que resultem em superior desempenho financeiro. Esse programa treinou o pessoal no desenvolvimento e uso de instrumentos de aferição e controle do atingimento das metas, facilitando a simulação e análise da eficiência na gestão do capital de giro e dos efeitos de novos investimentos na rentabilidade da Companhia. Concomitantemente, a Marcopolo adotou os conceitos do BSC (*Balanced Score Card*) que traduz a estratégia de cada unidade em objetivos, direcionadores, metas e planos de ação, os quais são monitorados e gerenciados com frequência. As ferramentas relacionados aos objetivos são: WACC (Custo Médio Ponderado do Capital), Dívida líquida/EBITDA e Relação Dívida/Patrimônio Líquido. Nos últimos anos, esses indicadores chave foram:

WACC - entre 8% - 12% a.a.

Dívida Líquida/EBITDA - entre 1,50x e 2,50x

Relação Dívida/Patrimônio Líquido - entre 25%-75%

Notas Explicativas

Os índices de alavancagem financeira em 31 de março de 2012 e de 31 de dezembro de 2011 podem ser assim sumariados:

	Consolidado	
	31/03/12	31/12/11
Total dos empréstimos (Nota 15)	1.507.657	1.482.338
Menos: caixa e equivalentes de caixa (Nota 7.1)	(702.455)	(904.318)
Dívida líquida	<u>805.202</u>	<u>578.020</u>
Total do patrimônio líquido	<u>1.151.971</u>	<u>1.162.144</u>
Total do capital	<u>1.957.173</u>	<u>1.740.164</u>
Índice de alavancagem financeira - %	70	50

4.3 Estimativa do valor justo

Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes e contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil, menos a perda (*impairment*), esteja próxima de seus valores justos. O valor justo dos passivos financeiros, para fins de divulgação, é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para a Companhia para instrumentos financeiros similares.

A Companhia aplica o CPC 40/IFRS 7 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia de mensuração pelo valor justo:

- . Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (nível 1).
- . Informações, além dos preços cotados, incluídas no nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços) (nível 2).
- . Inserções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, inserções não-observáveis) (nível 3).

A tabela abaixo apresenta os ativos e passivos da Companhia mensurados pelo valor justo em 31 de março de 2012, os quais foram integralmente classificados no nível 2:

Nível 2	Consolidado	
	31/03/12	31/12/11
Ativos		
Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado		
- Fundo de investimento renda fixa	2.074	1.803
- Derivativos para negociação	2.044	591
Ativos disponíveis para venda		
- Certificados de depósitos bancários	<u>119.539</u>	<u>116.371</u>
	<u>123.657</u>	<u>118.765</u>
Passivos		
Passivo financeiro ao valor justo por meio do resultado		
- Derivativos para negociação	<u>4.696</u>	<u>4.690</u>
	<u>4.696</u>	<u>4.690</u>

Notas Explicativas

5 Instrumentos financeiros por categoria

(a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado

- (i) Aplicações financeiras - As aplicações financeiras são classificadas como destinadas à negociação. O valor de mercado está refletido nos valores registrados nos balanços patrimoniais.
- (ii) Derivativos - Os instrumentos derivativos contratados pela Companhia têm o propósito de proteger suas operações de pedidos em carteira e exposição contra os riscos de flutuação nas taxas de câmbio e de juros, e não são utilizados para fins especulativos.

(b) Empréstimos e recebíveis

- (i) Caixa e equivalente de caixa - Os saldos em contas-correntes mantidos em bancos têm seus valores de mercado similares aos saldos contábeis, considerando as suas características e vencimentos.
- (ii) Contas a receber de clientes - Valores a receber de clientes pela venda de mercadorias e prestação de serviços.
- (iii) Partes relacionadas – Representada por empréstimos de mútuo.

(c) Disponível para venda

- (i) Aplicações financeiras – Representada por aplicações em Certificados de Depósitos Bancários.

(d) Passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

- (i) Derivativos - Os instrumentos derivativos contratados pela Companhia têm o propósito de proteger suas operações de pedidos em carteira e exposição contra os riscos de flutuação nas taxas de câmbio e de juros, e não são utilizados para fins especulativos.

(e) Outros passivos financeiros

Empréstimos e financiamentos - Os empréstimos e financiamentos são registrados com base nos juros contratuais de cada operação. A diferença entre o valor contábil e o valor de mercado, apurada pelo método do fluxo de caixa descontado, pode ser assim sumariada:

Natureza do passivo	31 de março de 2012		31 de dezembro de 2011	
	Valor patrimonial	Valor de mercado	Valor patrimonial	Valor de mercado
Empréstimos e financiamentos	1.507.657	1.493.338	1.482.338	1.464.939

Notas Explicativas

(i) Fornecedores – Representado por valores a pagar por compra de mercadorias e serviços.

(f) Instrumentos financeiros derivativos

O quadro a seguir apresenta uma estimativa do valor de mercado de nossa posição com os contratos de NDFs e *Forward*. Os ganhos e perdas não realizados nas operações com derivativos são registrados (se perda) na rubrica de instrumentos financeiros derivativos ou (se ganho) em instrumentos financeiros derivativos e a contrapartida no resultado na rubrica de receitas (despesas) financeiras - variação cambial.

Empresa	Contraparte	Posição	Inicial	Final	Valor nacional 31.03.12	Valor justo		Valores a receber / a pagar	
						31.03.12	31.12.11	31.03.12	31.12.11
Marcopolo					<u>USD mil</u>				
	BBA	Venda	25.04.11	10.01.12			(260)		(260)
	BRADESCO	Venda	22.11.11	09.08.12	18.420	(512)	(841)	(512)	(841)
	BRASIL	Venda	06.02.12	26.07.12	4.750	(78)	92	(78)	92
	CITIBANK	Venda	16.01.12	19.07.12	6.350	(301)		(301)	
	MERRILL LYNCH	Venda	22.11.11	14.08.12	50.970	(1.273)	(1.908)	(1.273)	(1.908)
	SANTANDER	Venda	13.12.11	26.04.12	3.650	120	(40)	120	(40)
	VOTORANTIM	Venda	22.11.11	17.07.12	16.100	380	(682)	380	(682)
						(1.664)	(3.639)	(1.664)	(3.639)
Ciferal									
	BBA	Venda	16.05.11	22.12.11			(71)		(71)
	BRADESCO	Venda	26.12.11	29.05.12	19.345	(768)	(856)	(768)	(856)
	BRASIL	Venda	22.02.12	24.05.12	950	(98)	(108)	(98)	(108)
	SANTANDER	Venda	16.01.12	26.04.12	2.600	(61)	(16)	(61)	(16)
						(927)	(1.051)	(927)	(1.051)
Masa					<u>Rand mil</u>				
	ABSA	Compra	01.09.11	13.08.12	4.036	(61)	591	(61)	591
						(61)	591	(61)	591
						(2.652)	(4.099)	(2.652)	(4.099)

A Marcopolo auferiu ganhos e perdas com derivativos nos períodos findos em 31 de março de 2012 e de 2011 conforme abaixo:

	Ganhos/perdas realizados			
	Juros s/derivativos		Variação Cambial s/ derivativos	
	31 de março de 2012	31 de março de 2011	31 de março de 2012	31 de março de 2011
Marcopolo	3.095	3.587	3.353	3.228
Ciferal	805	4	(1.270)	1
Masa			49	(10)

6 Informações financeiras consolidadas

As informações financeiras consolidadas incluem as demonstrações da Marcopolo S.A. e suas controladas, a seguir relacionadas:

Notas Explicativas

(a) Controladas

Controladas	Percentual de participação			
	31 de março de 2012		31 de dezembro de 2011	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
Banco Moneo	-	100,00	-	100,00
Ciferal	99,99	0,01	99,99	0,01
Ilmot	100,00	-	100,00	-
Laureano	-	100,00	-	100,00
MAC	100,00	-	100,00	-
MPC	70,00	30,00	70,00	30,00
MIC	100,00	-	100,00	-
MIC UY	100,00	-	100,00	-
Mapla	99,99	0,01	99,99	0,01
Masa	100,00	-	100,00	-
Trading	99,99	-	99,99	-
Moneo	100,00	-	100,00	-
MP Austrália	100,00	-	-	-
Pologren (1)	-	75,00	-	-
Volgren (1)	-	75,00	-	-
PoloRus	100,00	-	100,00	-
Polo Serviços	99,00	1,00	99,00	1,00
Polomex	3,61	70,39	3,61	70,39
Syncroparts	99,99	0,01	99,99	0,01

(1) Consolida na MP Austrália;

Na elaboração das informações financeiras consolidadas, merecem destaque as seguintes práticas:

- (a) Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas.
 - (b) Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas controladas.
 - (c) Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas. Perdas não realizadas são eliminadas da mesma maneira, mas apenas quando não há evidências de dificuldades na recuperação dos ativos relacionados.
 - (d) Eliminação dos encargos de tributos sobre a parcela de lucro não realizado e apresentados como tributos diferidos no balanço patrimonial consolidado.
 - (e) Destaque do valor da participação dos acionistas não controladores nas informações financeiras consolidadas.
- (b) Empresas com controle compartilhado (*joint ventures*)**

Controladas em conjunto	Percentual de participação			
	31 de março de 2012		31 de dezembro de 2011	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
GB Polo	49,00	-	49,00	-
Loma	50,00	-	50,00	-
Metalpar (1)	-	50,00	-	50,00
Marsa (1)	-	50,00	-	50,00
San Marino	45,00	-	45,00	-
Rotas do Sul (2)	-	45,00	-	45,00
San Marino México (2)	-	45,00	-	45,00
Superpolo	-	50,00	-	50,00
Hanegas	49,875	0,125	49,875	0,125
TMML	49,00	-	49,00	-

(1) Consolida na *joint ventures* Loma;

(2) Consolida na *joint ventures* San Marino.

Notas Explicativas

O montante dos principais saldos das demonstrações contábeis dessas sociedades encontra-se demonstrado como segue:

	Ativo		Passivo		Receita líquida		Lucro (prejuízo)	
	31/03/12	31/12/11	31/03/12	31/12/11	31/03/12	31/03/11	31/03/12	31/03/11
GBPolo	64.210	70.013	49.030	52.269	2.950	3.770	(1.950)	(2.300)
Loma	79.916	89.163	55.854	43.080	25.793	35.337	1.297	3.542
San Marino	215.200	204.064	148.012	142.753	105.193	78.739	5.952	4.183
Superpolo	140.599	134.932	75.484	77.130	66.427	68.531	4.289	7.457
Hanegas	5.111	4.874	5.790	5.519				
TMML	139.778	125.958	89.804	81.411	58.427	39.398	4.789	2.419

(c) Coligadas (não consolidadas)

Coligadas	Percentual de participação			
	31 de março de 2012		31 de dezembro de 2011	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
MVC	26,00	-	26,00	-
Painéis (1)	-	26,00	-	26,00
Spheros	40,00	-	40,00	-
Spheros Colômbia (2)	-	40,00	-	40,00
Spheros México (2)	-	40,00	-	40,00
Wsul	30,00	-	30,00	-

- (1) Consolida na coligada MVC;
 (2) Consolida na coligada Spheros.

O montante dos principais saldos das demonstrações contábeis dessas sociedades encontra-se demonstrado como segue:

	Ativo		Passivo		Receita líquida		Lucro (prejuízo)	
	31/03/12	31/12/11	31/03/12	31/12/11	31/03/12	31/03/11	31/03/12	31/03/11
MVC	114.479	104.587	78.653	70.297	27.629	24.590	1.545	1.025
Spheros	43.555	41.946	15.240	16.371	27.796	28.673	4.665	4.275
Wsul	8.258	10.167	1.972	2.053	4.490	4.900	172	801

7 Caixa e equivalentes de caixa e ativos financeiros e derivativos

7.1 Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	31/03/12	31/12/11	31/03/12	31/12/11
Caixa e depósitos bancários				
No Brasil	11.687	24.979	14.523	35.921
No exterior			21.548	26.207
Títulos e valores mobiliários de liquidez imediata (*)				
No Brasil	545.552	714.970	665.199	840.965
No exterior			1.185	1.225
Total do caixa e equivalente de caixa	<u>557.239</u>	<u>739.949</u>	<u>702.455</u>	<u>904.318</u>

(*) Corresponde substancialmente a aplicações em Certificados de depósitos bancários – CDB, remuneradas a taxas que variam entre 95,5% e 107% do CDI, resultando uma média ponderada de 101,91% do CDI em 31 de março de 2012.

Notas Explicativas

7.2 Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado, disponíveis para venda e instrumentos financeiros derivativos

	Controladora		Consolidado	
	31/03/12	31/12/11	31/03/12	31/12/11
Ao valor justo através do resultado				
Fundos de investimentos de renda fixa	1.845	1.803	2.074	1.803
Derivativos - mercado a termo (<i>Non Deliverable Forwards</i>) (*)	1.725		2.044	591
	3.570	1.803	4.118	2.394
Disponíveis para venda				
Certificados de depósitos bancários	119.537	116.152	119.539	116.371
	119.537	116.152	119.539	116.371

(*) Em 31 de março de 2012 a controladora apurou uma perda não realizada no montante de R\$ 3.389 (R\$ 3.639 em 31 de dezembro de 2011) e consolidado o montante de R\$ 4.696 (R\$ 4.690 em 31 de dezembro de 2011) em suas operações com instrumentos financeiros derivativos no mercado a termo.

Os certificados de depósitos bancários são remunerados a taxas que variam entre 11,0% a.a. e 13,21% a.a., resultando uma média ponderada de 11,57% a.a.. Os instrumentos financeiros derivativos são apresentados como ativo ou passivo circulante. A Companhia não possui instrumentos financeiros que tenham sido registrados segundo o método de *hedge accounting* de acordo com IAS 39.

8 Contas a receber de clientes

	Controladora		Consolidado	
	31/03/12	31/12/11	31/03/12	31/12/11
Circulante				
No mercado nacional	409.060	362.855	539.712	487.496
No mercado externo	102.842	157.761	217.038	236.916
Relações interfinanceiras			261.872	255.275
Ajuste a valor presente	(3.072)	(3.267)	(4.662)	(5.374)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(31.494)	(27.650)	(57.063)	(54.096)
	477.336	489.699	956.897	920.217
Não circulante				
No mercado externo			1.236	
Relações interfinanceiras			423.098	438.459
Provisão para créditos de liquidação duvidosa			(2.708)	(4.634)
			421.626	433.825
	477.336	489.699	1.378.523	1.354.042

As relações interfinanceiras referem-se a operações de crédito por financiamentos de ônibus pelo Banco Moneo, através de repasses do programa FINAME do BNDES.

Notas Explicativas

A composição de contas a receber de clientes por vencimento é a seguinte:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>
Valores a vencer	384.434	394.207	1.245.335	1.230.882
Vencidos:				
- Até 30 dias	20.929	42.388	39.318	62.799
- Entre 31 e 60 dias	23.308	13.158	36.255	18.702
- Entre 61 e 90 dias	12.793	6.234	17.563	10.123
- Entre 91 e 180 dias	12.731	15.614	19.051	26.699
- Acima de 181 dias	57.707	49.015	85.434	68.941
Ajuste a valor presente	(3.072)	(3.267)	(4.662)	(5.374)
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(31.494)	(27.650)	(59.771)	(58.730)
	<u>477.336</u>	<u>489.699</u>	<u>1.378.523</u>	<u>1.354.042</u>

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa está demonstrada abaixo:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2011	(27.650)	(58.730)
Provisão registrada no período	(3.844)	(3.879)
Reversão de provisão contra contas a receber (<i>Write-off</i>)		2.590
Variação cambial		248
Saldo em 31 de março de 2012	(31.494)	(59.771)

Contas a receber são denominadas nas seguintes moedas:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>
Reais	374.494	331.938	1.173.654	1.131.018
Dólar norte-americano	102.842	157.761	123.396	172.391
Dólar australiano			24.047	
Euro			728	939
Peso Argentino			16.613	22.918
Peso Colombiano			17.169	12.843
Peso Mexicano			65	47
Rande			9.439	4.759
Rupia			9.011	4.178
Libra Egípcia			471	433
Remimbi			3.930	4.516
	<u>477.336</u>	<u>489.699</u>	<u>1.378.523</u>	<u>1.354.042</u>

Notas Explicativas

9 Estoques

	Controladora		Consolidado	
	31/03/12	31/12/11	31/03/12	31/12/11
Produtos acabados	83.397	103.036	103.224	120.830
Produtos em elaboração	26.402	30.066	64.647	45.884
Matérias-primas e auxiliares	135.178	115.886	233.036	190.158
Adiantamentos a fornecedores e outros	1.814	3.524	11.536	14.472
Provisão para perdas nos estoques	(477)	(389)	(3.886)	(3.014)
	<u>246.314</u>	<u>252.123</u>	<u>408.557</u>	<u>368.330</u>

A movimentação da provisão para perdas nos estoques está demonstrada abaixo:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2011	(389)	(3.014)
Provisão registrada no período	(88)	(1.359)
Reversão de provisão contra estoques (<i>Write-off</i>)		557
Variação cambial		(70)
Saldo em 31 de março de 2012	(477)	(3.886)

10 Impostos e contribuições a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	31/03/12	31/12/11	31/03/12	31/12/11
Circulante				
Imposto de renda - pessoa jurídica (IRPJ)	15.743	12.651	21.612	14.397
Contribuição social sobre lucro líquido (CSLL)	5.205	5.072	7.195	5.719
Imposto sobre produtos industrializados (IPI)	3.705	4.967	5.671	7.502
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços (ICMS)	2.955	3.862	3.804	4.893
Programa de integração social (PIS)	222	561	755	1.059
Contribuição para financiamento da seguridade social (COFINS)	658	1.687	4.481	5.292
IOF sobre derivativos	1.649		2.086	
Reintegra	3.952		3.952	
Imposto sobre valor agregado (IVA)			16.784	13.103
Outros		1.387	353	1.501
	<u>34.089</u>	<u>30.187</u>	<u>66.693</u>	<u>53.466</u>
Não circulante				
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços (ICMS)	1.440	1.712	1.650	1.921
Imposto sobre valor agregado (IVA)			2.096	1.871
	<u>1.440</u>	<u>1.712</u>	<u>3.746</u>	<u>3.792</u>
	<u>35.529</u>	<u>31.899</u>	<u>70.439</u>	<u>57.258</u>

Notas Explicativas

11 Investimentos

	Controladora		Consolidado	
	31/03/12	31/12/11	31/03/12	31/12/11
Controladas	506.108	434.163		
Controladas em conjunto	139.305	146.285		
Coligadas	22.525	21.577	22.525	21.577
Outros investimentos			231	225
	<u>667.938</u>	<u>602.025</u>	<u>22.756</u>	<u>21.802</u>

(a) Investimento em controladas, controladas em conjunto em conjunto e coligadas

Os investimentos em controladas e controladas em conjunto e coligadas estão demonstrados a seguir:

Controladas:

	Ciferal	Ilmot (1)	Mac (1)	Mapla (1)	MP										31/03/12	31/12/11
					Austrália (1)	Masa (1)	MIC (1)	MPC (1)	Moneo	PoloRus (1)	Polo	Polomex (1)	Syncro	Trading		
Dados dos Investimentos																
Capital social	20.000	28.051	5.953	826	42.488	7.393	2.550	3.291	100.000	2.113	500	16.054	4.000	3.000		
Patrimônio líq. ajustado	178.556	57.533	5.100	536	44.501	27.818	1.035	(8.334)	165.235	1.931	9.228	35.375	14.425	4.863		
Ações ou quotas possuídas	499.953	50.000	1	4000	1	100.000	1.400.000	1	100.000	1	1	3.011.659	1	3.450.103		
% de participação	99,99	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	70,00	100,00	100,00	99,00	3,61	99,99	99,99		
Lucro (prejuízo) líquido do período	15.869	2.465	(775)	(27)	1.975	485	(9)	(18)	6.272	(13)	145	432	187	75		
Movimentação dos investimentos																
Saldos iniciais:																
Pelo valor patrimonial	162.679	54.293	6.092	597		26.654	1.142	(5.830)	158.962	258	8.993	1.298	14.237	4.788	434.163	349.755
Integralização de capital					41.553					1.557					1.557	1.208
Aquisição de participação															41.553	
Dividendos recebidos																(17.749)
Resultado de equivalência patrimonial	15.869	2.465	(775)	(27)	1.975	485	(9)	(12)	6.272	(13)	144	15	187	75	26.651	96.807
Ajustes acumulados de conversão		775	(217)	(27)	972	678	(98)	9		130		(38)			2.184	4.142
Ganho/perda de capital em investimentos																
Redução capital																
Alienação de investimentos																
Saldos finais:																
Pelo valor patrimonial	<u>178.548</u>	<u>57.533</u>	<u>5.100</u>	<u>543</u>	<u>44.500</u>	<u>27.817</u>	<u>1.035</u>	<u>(5.833)</u>	<u>165.234</u>	<u>1.932</u>	<u>9.137</u>	<u>1.275</u>	<u>14.424</u>	<u>4.863</u>	<u>506.108</u>	<u>434.163</u>

Controladas em conjunto (joint ventures):

						Total	
	GBPolo (1)	Hanegas (1)	Loma (1), (2)	San Marino (2)	TMML (1)	31/03/12	31/12/11
Dados dos Investimentos							
Capital social	29.571	4	19.732	14.992	60.872		
Patrimônio líq. ajustado	15.180	(680)	24.062	60.432	49.889		
Ações ou quotas possuídas	4.803.922	1.800	15.949.948	7.478.482	24.500		
% de participação	49,00	49,875	50,00	45,00	49,00		
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	(1.949)	(4)	1.298	5.952	4.704		
Movimentação dos investimentos							
Saldos iniciais:							
Pelo valor patrimonial	8.694	(321)	53.494	62.590	21.828	146.285	115.460
Integralização de capital							2
Aquisição de participação							2.260
Ágio							9.527
Dividendos recebidos			(10.833)			(10.833)	(4.491)
Resultado de equivalência patrimonial	(955)	(2)	649	2.644	2.346	4.682	22.744
Ajustes acumulados de conversão	(300)	(16)	(826)		313	(829)	783
Saldos finais:							
Pelo valor patrimonial	<u>7.439</u>	<u>(339)</u>	<u>42.484</u>	<u>65.234</u>	<u>24.487</u>	<u>139.305</u>	<u>146.285</u>

(1) Controladas no exterior.

(2) Estes saldos contemplam investimentos e ágio.

Notas Explicativas

Coligadas:

	Total				
	MVC	Spheros	WSul	31/03/12	31/12/11
Dados dos Investimentos					
Capital social	34.011	15.000	6.100		
Patrimônio líq. ajustado	35.826	28.315	6.285		
Ações ou quotas possuídas	1	244.898	1.830.000		
% de participação	26,00	40,00	30,00		
Lucro líquido do exercício	1.534	4.711	172		
Movimentação dos investimentos					
<u>Saldos iniciais:</u>					
Pelo valor patrimonial	8.913	10.230	2.434	21.577	22.133
Dividendos recebidos		(800)	(600)	(1.400)	(6.382)
Resultado de equivalência patrimonial	402	1.866	51	2.319	8.404
Ajustes acumulados de conversão		29		29	(105)
Alienação de investimento					(2.473)
<u>Saldos finais:</u>					
Pelo valor patrimonial	9.315	11.325	1.885	22.525	21.577

(b) Aquisição de participação em joint ventures

De acordo com o IFRS, é aplicado o método de compra. O custo da combinação de negócios deve ser medido pelo valor justo, na data da aquisição. A entidade compradora deve alocar, na data da combinação, o custo da aquisição (incluindo os custos diretos com a transação) reconhecendo contabilmente: os ativos adquiridos identificados e os passivos e passivos contingentes assumidos, valorizados pelo valor justo, que cumpram os critérios específicos de reconhecimento contábil, mesmo quando alguns deles não tenham sido reconhecidos previamente pela sociedade adquirida em suas posições contábeis.

Quando o custo da aquisição for superior ao valor justo da participação da entidade compradora no saldo líquido dos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis da entidade adquirida, a entidade compradora reconhece contabilmente um ágio originado da transação, referente a tal diferença. O ágio e outros ativos intangíveis com prazo de vida útil indefinido não são amortizados. Seu valor de recuperação deve ser avaliado no mínimo uma vez por ano e também sempre que haja um indicador de que o valor do ativo possa não ser recuperado pela entidade. Quando o valor recuperável do ágio ou de qualquer outro ativo for inferior ao valor contábil deve ser reconhecida uma perda no resultado do exercício.

Se a participação da entidade compradora no valor justo dos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis da entidade adquirida forem superiores ao custo de aquisição, o excesso (deságio) deve ser inicialmente revisado, de modo a verificar se os valores justos atribuídos a ativos adquiridos, passivos e passivos contingentes assumidos foram adequadamente identificados e valorizados. Se, depois desse exercício de revisão, for concluído que um deságio foi originado da transação, o mesmo deve ser reconhecido como um ganho, imediatamente no resultado do exercício. A participação dos sócios minoritários nos ativos líquidos adquiridos deve ser registrada por seu valor justo na data da aquisição apresentada em conta específica dentro do patrimônio líquido.

Notas Explicativas

(c) Aquisição de controlada – Volgren Australia Pty. Limited

A Companhia concluiu em 1º de fevereiro de 2012 a aquisição de controle na empresa Volgren Australia Pty. Limited (“Volgren”), sediada em Melbourne, Austrália. Para esta aquisição, a Companhia seguiu as seguintes etapas:

- Criação de uma empresa estabelecida na Austrália, controlada em 100% pela Marcopolo, sob o nome de Marcopolo Australia Holdings Pty Ltd.;
- Criação de outra empresa estabelecida na Austrália, sob o nome de “Pologren Australia Holdings Pty Ltd. (“Pologren”). Esta empresa foi criada com 75% de participação da Marcopolo e 25% de participação da Grenda Corporation Pty Ltd (“Grenda”), antiga controladora da Volgren.;
- Aquisição de 100% das ações detidas pelos acionistas anteriores da Volgren pela Pologren.

O preço de aquisição de 75% de participação, já pago pela Companhia, indiretamente através da Pologren, representa o valor de A\$ 52,5 milhões (dólares australianos). Além deste montante, ao valor pago a Companhia tem contraprestações contingentes baseados em ajustes pelos resultados efetivos com base no EBITDA dos próximos três anos. Estes montantes foram mensurados a valor justo, baseado na expectativa do EBITDA efetivo dos próximos três anos, descontado a valor presente na data de aquisição.

No contrato de aquisição ainda foram emitidas opções de compra da participação dos acionistas não controladores pela Companhia, com prazo de exercício em até três anos a partir da data de fechamento da operação, com preço baseado na média do EBITDA dos três anos anteriores ao exercício da opção. Caso esta opção não seja exercida pela Companhia, os acionistas não controladores passam a ter direito a exercer uma opção de venda de sua participação, com mesmo preço de exercício, com prazo de um ano após o vencimento da opção de compra da Marcopolo.

Considerando a opção de venda mantida pelo acionista não controlador, a Companhia incluiu em seu preço de compra o preço esperado de exercício da opção descontado a valor presente, tendo como contrapartida passivo não circulante. Ao mesmo tempo, como política contábil, a Companhia optou em adotar método de aquisição antecipada da participação dos acionistas não controladores, baixando a participação dos acionistas não controladores no mesmo momento do reconhecimento do passivo relacionado à opção de venda da participação remanescente a favor dos acionistas não controladores. A soma dos valores mencionados acima foram comparados com o valor justo avaliado de forma preliminar dos ativos líquidos adquiridos, resultando nos seguintes montantes:

	<u>A\$ mil</u>
Preço inicial de aquisição	52.500
Considerações contingentes	7.823
Preço de exercício de opção a valor presente	16.059
Ativos líquidos estimados a valor justo	<u>(14.204)</u>
Ágio remanescente na operação	62.178

Notas Explicativas

O ágio remanescente, convertido em R\$ em 31 de março de 2012, foi mensurado em R\$ 117.411. Os valores referentes a considerações contingentes e preço de exercício de opção a valor presente está apresentado no passivo não circulante, no montante de R\$ 45.096 em 31 de março de 2012 (obrigações por compra de participações societárias).

A Companhia está em fase final de revisão dos valores justos apurados para alocação do ágio na aquisição da operação, dentro do período de mensuração previstos de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e IFRS, sendo que a Administração considera que a conclusão desta revisão não afetará de forma relevante a alocação apresentada neste trimestre.

(d) Termo de compromisso de controlada em conjunto

A San Marino Ônibus e Implementos Ltda. assinou em 1º de fevereiro de 2012, termo de compromisso não vinculante com a empresa norte-americana Navistar, Inc. para a formação de uma parceria. O objetivo será a fabricação de ônibus completos com foco inicial nos mercados norte-americanos e da América do Sul. Através desta associação, a San Marino aumentará seu portfólio e expandirá sua atuação geográfica. Na nova configuração societária, a participação da Marcopolo na San Marino passará a ser de 33%.

(e) Joint venture

A Marcopolo informa que, por meio de sua controlada Syncroparts Comércio e Distribuição de Peças Ltda, assinou em 15 de fevereiro de 2012, contrato para a formação de uma *joint venture* com a Twice Investimentos e Participações Ltda., formada pelos principais acionistas da Caio Induscar Indústria e Comércio de Carrocerias Ltda. O Objetivo da *joint venture* é a fabricação, para o mercado interno, de peças e acessórios utilizados em carrocerias para ônibus, bem como a produção de carrocerias específicas para o mercado externo. Destaca-se que a nova empresa deverá atuar com completa independência das partes, inclusive seus produtos deverão ter *design* e marca próprios. O investimento no primeiro ano será de R\$ 10,0 milhões, a ser aportado em uma base paritária entre os dois sócios.

12 Imobilizado

(a) Síntese da movimentação do imobilizado da controladora

	Terrenos	Prédios e construções	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Equipamentos de computação	Veículos	Outras imobilizações	Imobilizações em andamento	total
Saldos em 31 de dezembro de 2011	14.501	53.836	70.510	2.541	3.686	2.156	98	10.575	157.903
Adições	3.370	879	2.985	321	2.067	375		3.170	13.167
Baixas		(18)	(290)	(16)	(8)				(332)
Transferências		950	1.098		(7)			(2.041)	
Depreciações		(455)	(2.525)	(103)	(352)	(117)			(3.552)
Saldos em 31 de março de 2012	17.871	55.192	71.778	2.743	5.386	2.414	98	11.704	167.186
Custo do imobilizado	17.871	118.004	161.424	6.774	15.206	4.653	98	11.704	335.734
Depreciação acumulada		(62.812)	(89.646)	(4.031)	(9.820)	(2.239)			(168.548)
Valor residual	17.871	55.192	71.778	2.743	5.386	2.414	98	11.704	167.186
Taxas anuais de depreciação - %	2,0	8,3	8,3	20,0	20,0	13,0			

Notas Explicativas

(b) Síntese da movimentação do imobilizado do consolidado

	<u>Terrenos</u>	<u>Prédios e construções</u>	<u>Máquinas e equipamentos</u>	<u>Móveis e utensílios</u>	<u>Equipamentos de computação</u>	<u>Veículos</u>	<u>Outras imobilizações</u>	<u>Imobilizações em andamento</u>	<u>total</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2011	24.729	140.135	125.930	8.084	4.255	5.101	4.065	41.268	353.567
Efeito cambial	156	96	59	39	(1)	(15)	(53)	283	564
Adições	3.371	1.872	13.813	2.653	2.089	802	656	8.381	33.637
Baixas		(229)	(355)	(18)	(8)	(74)		(15)	(699)
Transferências		950	1.173		(26)			48	(2.145)
Depreciações		(999)	(5.028)	(349)	(377)	(955)	(285)		(7.993)
Saldos em 31 de março de 2012	<u>28.256</u>	<u>141.825</u>	<u>135.592</u>	<u>10.409</u>	<u>5.932</u>	<u>4.859</u>	<u>4.431</u>	<u>47.772</u>	<u>379.076</u>
Custo do imobilizado	28.256	227.728	297.628	18.663	16.922	10.855	9.442	47.772	657.266
Depreciação acumulada		<u>(85.903)</u>	<u>(162.036)</u>	<u>(8.254)</u>	<u>(10.990)</u>	<u>(5.996)</u>	<u>(5.011)</u>		<u>(278.190)</u>
Valor residual	<u>28.256</u>	<u>141.825</u>	<u>135.592</u>	<u>10.409</u>	<u>5.932</u>	<u>4.859</u>	<u>4.431</u>	<u>47.772</u>	<u>379.076</u>
Taxas anuais de depreciação - %		2,0	8,3	8,3	20,0	20,0	13,0		

Foram oferecidos bens do ativo imobilizado da controlada Ciferal, em garantia de empréstimos na modalidade FINEP no montante de R\$ 13.500 em 31 de março de 2012 (R\$ 13.500 em 31 de dezembro de 2011).

Terrenos e edificações compreendem, principalmente, fábricas e escritórios.

13 Ágio e intangível

(a) Síntese da movimentação do intangível da controladora

	<u>Softwares</u>	<u>Marcas registradas e licenças</u>	<u>total</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2011	9.480	94	9.574
Adições	846	5	851
Baixas	(8)		(8)
Transferências			
Amortizações	<u>(1.800)</u>	<u>(7)</u>	<u>(1.807)</u>
Saldos em 31 de março de 2012	<u>8.518</u>	<u>92</u>	<u>8.610</u>
Custo do intangível	44.703	1.222	45.925
Amortização acumulada	<u>(36.185)</u>	<u>(1.130)</u>	<u>(37.315)</u>
Valor residual	<u>8.518</u>	<u>92</u>	<u>8.610</u>
Taxas anuais de amortização - %	20,0	7,0	

Notas Explicativas

(b) Síntese da movimentação do intangível do consolidado

	Softwares	Marcas registradas e licenças	Ágios	total
Saldos em 31 de dezembro de 2011	11.485	357	65.453	77.295
Efeito cambial	12			12
Adições	1.326	27	117.411	118.764
Baixas	(8)			(8)
Transferências				
Depreciações	(2.059)	(7)		(2.066)
Saldos em 31 de março de 2012	10.756	377	182.864	193.997
Custo do imobilizado	51.449	1.507	182.864	235.820
Depreciação acumulada	(40.693)	(1.130)		(41.823)
Valor residual	10.756	377	182.864	193.997
Taxas anuais de depreciação - %	2,0	8,3		

A Companhia efetua no final de cada exercício testes de eventuais perdas (*impairment*) no ágio.

14 Partes relacionadas

Os principais saldos de ativos e passivos com partes relacionadas em 31 de março de 2012, bem como as transações que influenciaram o resultado do período encontram-se detalhadas no quadro a seguir:

	Saldos ativos por mútuo e conta-corrente	Saldos passivos por mútuo e conta-corrente	Outras a pagar	Contas a receber por vendas	Contas a pagar por compras	Vendas de produtos/serviços	Compras de produtos/serviços	Receitas financeiras	Despesas financeiras
Controladas									
Cíferal		20		14.094	90	17.663	241		
GB Polo	19.287			391		103		115	
Ilmot	243							5	
Loma Hermosa				893		564			
MAC				83		40			
Mapla		20							
Masa				11.783		7.020			
Moneo	51							1	
Mpc			8.156	530					
Mpt									
Polo Serviços								1	
Polomex				4.142	2	6.666			
Polorus							94		
San Marino				146	74	318			
Superpolo				1.262		1.002			
Syncroparts	24								
TMML				3.975		597			
Saldo em 31.03.2012	19.605	40	8.156	37.299	166	33.973	335	122	
Saldo em 31.12.2011	20.432	30		49.080	187	174.269	3.440	274	

Notas Explicativas

	Saldos ativos por mútuo e conta-corrente	Saldos passivos por mútuo e conta-corrente	Contas a receber por vendas	Contas a pagar por compras	Vendas de produtos/serviços	Compras de produtos/serviços	Receitas financeiras	Despesas financeiras
Coligadas								
MVC			165	489	178	1.538		
Spheros				2.188		6.646		
WSul				596		1.709		
Saldo em 31.03.2012			165	3.273	178	9.893		
Saldo em 31.12.2011			490	4.657	1.315	65.616		

Os saldos de mútuos e contas-corrente de empresas sediadas no Brasil estão sujeitos a encargos financeiros equivalentes à variação do CDI, e com empresas no exterior estão sujeitos a juros calculados pela taxa LIBOR semestral acrescidos de 3% a.a.

Remuneração do pessoal-chave da administração

O pessoal-chave da administração inclui os conselheiros e diretores, os membros do Comitê Executivo. A remuneração paga ou a pagar está demonstrada a seguir:

	31/03/12				Total
	Fixa	Variável	Plano de Aposentadoria	Pagamento com base em ações	
Conselho de Administração e diretores estatutários	2.362	2.025	30	256	4.673
Diretores não estatutários	1.419	1.140	45	506	3.110
	3.781	3.165	75	762	7.783
	31/03/11				Total
	Fixa	Variável	Plano de Aposentadoria	Pagamento com base em ações	
Conselho de Administração e diretores estatutários	2.049	1.739	24		3.812
Diretores não estatutários	1.239	953	40		2.232
	3.288	2.692	64		6.044

15 Empréstimos e financiamentos

	Taxa média ponderada % a.a.	Controladora		Consolidado	
		31/03/12	31/12/11	31/03/12	31/12/11
Moeda nacional					
FINAME	6,98	9.166	9.474	12.671	13.356
Empréstimos bancários	8,94	1.456	1.414	6.062	8.980
FINEP	5,50	97.241	107.312	109.765	116.156
Pré-embarque especial	5,42	648.266	648.166	648.266	648.166

Notas Explicativas

	Taxa média ponderada % a.a.	Controladora		Consolidado	
		31/03/12	31/12/11	31/03/12	31/12/11
Moeda estrangeira					
Adiantamentos de contratos de câmbio	2,02	13.866	20.666	22.084	20.666
Pré-pagamento de exportação em dólares norte-americanos	4,02	39.688	48.272	39.689	48.272
Financiamento em dólares	4,50			18.170	19.377
Financiamento em pesos argentinos	15,94			3.896	4.885
Financiamento em pesos colombianos	5,07			12.149	11.563
Financiamento em rupias indianas	10,43			11.622	13.617
Financiamento em reinmbi	7,92			6.345	6.237
Financiamento em dólares australianos	3,49			57.021	
Derivativo – mercado a termo		3.389	3.639	4.696	4.690
Captações no mercado aberto					
Moeda nacional					
BNDES	TJLP + 1,00			559.917	571.063
		813.072	838.943	1.512.353	1.487.028
Passivo circulante		(369.427)	(380.448)	(611.210)	(617.219)
Passivo não circulante		443.645	458.495	901.143	869.809

As parcelas a longo prazo têm o seguinte cronograma de pagamento:

	31/03/12	31/12/11	31/03/12	31/12/11
De 13 a 24 meses	386.397	395.935	610.043	564.100
De 25 a 36 meses	50.803	52.894	284.610	295.874
Após 36 meses	6.445	9.666	6.490	9.835
	443.645	458.495	901.143	868.809

(a) Empréstimos e financiamentos

Os financiamentos FINAME estão garantidos por alienação fiduciária dos bens financiados no valor de R\$ 12.671 em 31 de março de 2012 (R\$ 13.356 em 31 de dezembro de 2011) e o empréstimo bancário da modalidade FINEP possui garantia com bens imóveis no valor de R\$ 15.800 e fianças bancárias.

(b) Captações no mercado aberto

As captações de mercado aberto referem-se a captações efetuadas pelo Banco Moneo, junto ao BNDES, para financiamento de operações de FINAME. Sobre as mesmas incidem encargos financeiros de 1% ao ano mais a variação da TJLP.

Notas Explicativas

O valor de face e valor justo da parcela de longo prazo das captações no mercado aberto são:

	<u>Valor de face (futuro)</u>		<u>Valor justo (presente)</u>	
	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>
De 13 a 24 meses	172.133	173.205	153.978	154.728
De 25 a 36 meses	118.335	124.076	108.474	113.802
Após 36 meses	119.452	127.134	112.849	119.811
	<u>409.920</u>	<u>424.415</u>	<u>375.301</u>	<u>388.341</u>

O valor de face dos empréstimos do passivo circulante se aproximam do seu valor justo.

16 Provisões

(a) Cíveis, trabalhistas e tributárias

A Companhia é parte envolvida em processos trabalhistas, cíveis, tributários e outros em andamento e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa quanto na judicial. Quando aplicáveis, as demandas são amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela administração, amparada pela opinião de seus consultores legais externos e internos.

As contingências que, na opinião dos assessores jurídicos da Companhia, são consideradas como perdas possíveis ou prováveis em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011 estão apresentadas a seguir. As contingências consideradas de perdas prováveis estão provisionadas.

<u>Natureza</u>	<u>Controladora</u>			
	<u>31 /03/12</u>		<u>31/12/11</u>	
	<u>Provável</u>	<u>Possível</u>	<u>Provável</u>	<u>Possível</u>
Cível	141	67	200	83
Trabalhista	1.988	3.977	1.733	3.465
Tributário	4.108	194.080	4.108	169.520
	<u>6.237</u>	<u>198.124</u>	<u>6.041</u>	<u>173.068</u>
<u>Natureza</u>	<u>Consolidado</u>			
	<u>31 /03/12</u>		<u>31/12/11</u>	
	<u>Provável</u>	<u>Possível</u>	<u>Provável</u>	<u>Possível</u>
Cível	556	67	582	83
Trabalhista	4.354	3.977	4.069	3.465
Tributário	11.510	211.006	11.421	185.538
	<u>16.420</u>	<u>215.050</u>	<u>16.072</u>	<u>189.086</u>

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	31/03/12	31/12/11	31/03/12	31/12/11
Depósitos judiciais				
Cível	964	964	1.503	1.503
Trabalhista	342	436	1.598	1.454
Tributário	3.206	3.206	8.831	7.362
	<u>4.512</u>	<u>4.606</u>	<u>11.932</u>	<u>10.319</u>

(i) Cíveis e trabalhistas

A Companhia é parte em ações judiciais de natureza cível e trabalhista, dentre as quais constam ações de indenização por acidentes de trabalho e por doenças ocupacionais. Nenhuma dessas ações se refere a valores individualmente significativos.

(ii) Tributárias

A Companhia e controladas são parte em ações judiciais de natureza tributária. A seguir, descrevemos a natureza das principais causas:

. Provisionadas

	Controladora		Consolidado	
	31/03/12	31/12/11	31/03/12	31/12/11
ICMS - transferências de créditos (i)	3.144	3.144	3.144	3.144
COFINS - majoração de alíquota (ii)			7.208	7.118
Outras contingências de menor valor	964	964	1.158	1.159
	<u>4.108</u>	<u>4.108</u>	<u>11.510</u>	<u>11.421</u>

(i) Contingência relativa à discussão sobre ICMS - transferência de créditos decorrentes de exportação.

(ii) Contingência relativa à COFINS – majoração da alíquota, levada a efeito pela Lei 9.718/98. Os processos estão em andamento no âmbito judicial.

. Não provisionadas

	Controladora		Consolidado	
	31/03/12	31/12/11	31/03/12	31/12/11
PIS, COFINS e FINSOCIAL - compensações	4.879	4.762	4.879	4.762
IRPJ - lucro inflacionário realizado a menor	1.926	1.880	1.926	1.880
IRPJ e CSLL sobre vendas ao exterior via tradings (i)	184.278	159.953	184.278	159.953
ICMS - saídas com alíquota reduzida para não contribuintes (ii)			13.866	13.013
ISS - serviços tomados de terceiros	2.997	2.925	2.997	2.925
Outras contingências de menor valor			3.060	3.005
	<u>194.080</u>	<u>169.520</u>	<u>211.006</u>	<u>185.538</u>

(i) Contingências cujas perspectivas de perda são consideradas possíveis, relativas a discussões sobre o IRPJ e CSLL sobre vendas ao exterior via tradings controladas localizadas em centros *off-shore*, realizadas nos anos de 1999 a 2007, que no entender do fisco caracterizam uma operação simulada. Os processos encontram-se aguardando julgamento no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais. Em setembro de 2011, em julgamento dos processos relativos aos anos-calendário de 2001-2007, o CARF, por unanimidade, deu provimento ao recurso da empresa, cancelando

Notas Explicativas

integralmente os autos de infração.

(ii) Contingência cuja perspectiva de perda é considerada possível, da controlada, relativa a discussões sobre ICMS - saídas com alíquota reduzida para não contribuintes estabelecidos fora do Estado. O processo encontra-se em andamento perante o Conselho de Contribuintes do Estado do Rio de Janeiro.

Outros processos de menor valor, totalizando R\$ 12.862 (R\$ 12.572 em 31 de dezembro de 2011), cujas perspectivas de perda são consideradas possíveis.

(b) Contingências ativas

O demonstrativo contendo informações sobre contingências ativas, conforme opinião de seus assessores jurídicos está abaixo detalhado com a possibilidade de ganho:

Natureza	Consolidado			
	31/03/12		31/12/11	
	Provável	Possível	Provável	Possível
Contingente Tributário	25.250	11.911	19.000	17.270
Previdenciário	3.401	1.757	3.320	1.715
	<u>28.651</u>	<u>13.668</u>	<u>22.320</u>	<u>18.985</u>

(i) Contingências tributárias

A Companhia é autora em diversas ações judiciais, no âmbito estadual e federal, nas quais são discutidas as seguintes matérias:

- Imposto sobre Produtos Industrializados – IPI.
- Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – COFINS.
- Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – CSLL.
- Imposto sobre Operações Financeiras - IOF e Imposto de Renda Retido na Fonte – IRRF.
- Empréstimo Compulsório Eletrobrás.
- ICMS sobre materiais de uso e consumo.

(ii) Contingências previdenciárias

- Contribuição ao INCRA;
- Contribuição Social Previdenciária – INSS.

Notas Explicativas

17 Plano de pensão e de benefícios pós-emprego a empregados

A Marcopolo é patrocinadora principal da Marcoprev Sociedade de Previdência Privada, sociedade civil, sem fins lucrativos, constituída em dezembro de 1995, cujo principal objetivo é conceder benefícios complementares aos da Previdência Social a todos os empregados das patrocinadoras: Marcopolo (principal), Syncroparts, Trading, Polo Serviços, Banco Moneo e Fundação Marcopolo. No período findo em 31 de março de 2012 foi despendido em contribuições, em nível consolidado, o montante de R\$ 2.374 (R\$ 2.062 em 31 de março de 2011). O regime atuarial de determinação do custo e contribuições do plano é pelo método de capitalização. É um plano misto, de "benefícios definidos" onde as contribuições são de responsabilidade exclusiva da patrocinadora, e de "contribuição definida" onde as contribuições são da patrocinadora e do participante, de forma opcional.

Na data base de 31 de dezembro de 2011 e de 2010, os valores relacionados aos benefícios pós-emprego, foram apurados em avaliação atuarial anual, conduzida por atuários independentes, e estão reconhecidos nas demonstrações financeiras.

O valor presente das obrigações atuariais em 31 de março de 2012 totalizou R\$ 159.903 (R\$ 159.903 em 31 de dezembro de 2011) e o valor justo dos ativos do plano em 31 de março de 2012 totalizou R\$ 160.291 (R\$ 160.291 em 31 de dezembro de 2011); resultando em um superávit no montante de R\$ 388 (R\$ 388 em 31 de dezembro de 2011), o qual não foi contabilizado tendo em vista não estar sujeito a reembolso ou redução de contribuições futuras.

18 Imposto de renda e contribuição social

(a) Imposto de renda e contribuição social diferidos

Ativo não circulante

A base para constituição dos impostos diferidos é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/12	31/12/11	31/03/12	31/12/11
Ativo				
Provisão para assistência técnica	23.074	20.407	27.205	24.230
Provisão para comissões	16.348	20.815	21.832	26.116
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	13.129	10.164	46.037	47.112
Provisão participação nos resultados	9.637	34.015	12.129	41.651
Provisão para contingências	6.238	6.041	16.421	16.072
Provisão sobre avais com terceiros	1.456	1.414	1.456	1.414
Provisão para perdas nos estoques	477	389	3.886	3.014
Provisões para serviços de terceiros	21.500	14.416	64.550	7.163
Apropriação (ganhos) perdas com derivativos	1.664	3.639	2.309	4.690
Ajuste a valor presente	12.835	2.155	16.457	2.844
Outras provisões	4.836	(6.465)		27.117
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social			238	321
Base de cálculo	111.194	106.990	212.520	201.744
Alíquota nominal - %	34	34	34	34
Imposto de renda e contribuição social diferidos	37.806	36.376	72.257	68.593

Notas Explicativas

Passivo não circulante

A base para constituição dos impostos diferidos é a seguinte:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
	<u>31/03/12</u>	<u>31/03/12</u>
Ativo		
Ajuste a valor presente	10.446	13.903
Outras provisões	<u>9.695</u>	<u>31.759</u>
Base de cálculo	20.141	45.662
Alíquota nominal - %	<u>34</u>	<u>34</u>
Imposto de renda e contribuição social diferidos	<u>6.848</u>	<u>15.525</u>

(b) Estimativa das parcelas de realização do ativo fiscal diferido

A recuperação dos créditos fiscais está baseada em projeções de resultados tributáveis, bem como na realização das diferenças temporárias para os seguintes exercícios:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>
De 13 a 24 meses	<u>37.806</u>	<u>36.376</u>	<u>72.257</u>	<u>68.593</u>
	<u>37.806</u>	<u>36.376</u>	<u>72.257</u>	<u>68.593</u>

(c) Conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/12</u>	<u>31/03/11</u>	<u>31/03/12</u>	<u>31/03/11</u>
Conciliação				
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	99.101	96.553	116.735	109.618
Alíquota nominal - %	<u>34</u>	<u>34</u>	<u>34</u>	<u>34</u>
	<u>33.694</u>	<u>32.828</u>	<u>39.690</u>	<u>37.270</u>
Adições e exclusões permanentes				
Equivalência patrimonial	(11.252)	(8.426)	(788)	(745)
Incentivo fiscal PDI (*)		(1.796)		(1.796)
Participação dos administradores	(840)	(706)	(840)	(706)
Recuperação de IRPJ/CS (**)			242	
Outras adições (exclusões)	<u>(697)</u>	<u>(452)</u>	<u>242</u>	<u>(162)</u>
	<u>20.905</u>	<u>21.448</u>	<u>38.304</u>	<u>33.861</u>
Imposto de renda e contribuição social				
Corrente	(15.487)	(33.455)	(34.640)	(45.101)
Diferido	<u>(5.418)</u>	<u>12.007</u>	<u>(3.664)</u>	<u>11.240</u>
	<u>20.905</u>	<u>21.448</u>	<u>38.304</u>	<u>33.861</u>

(*) Incentivo - Programa de desenvolvimento industrial

(**) Impostos sobre provisões tributárias

Notas Explicativas

19 Patrimônio líquido

(a) Capital social

Em 31 de março de 2012, o capital social, subscrito e integralizado, está representado por 448.450.042 (448.450.042 em 31 de dezembro de 2011) ações nominativas, sendo 170.812.872 ordinárias e 277.637.170 preferenciais, sem valor nominal.

Do total do capital subscrito, 140.901.676 (144.956.838 em 31 de dezembro de 2011) ações preferenciais nominativas pertencem a acionistas do exterior.

(b) Reservas

(i) Reserva legal

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do artigo 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

(ii) Reservas estatutárias

A Marcopolo destina 25% (vinte e cinco por cento), no mínimo, do lucro remanescente, para o pagamento de dividendo a todas as ações da Marcopolo, a título de dividendo obrigatório. O saldo remanescente do lucro líquido será destinado, em sua totalidade, à formação das seguintes reservas:

- Reserva para futuro aumento de capital para ser utilizada em futuros aumentos de capital, a ser formada por 70% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício, não podendo exceder a 60% do capital social.
- Reserva para pagamento de dividendos intermediários para ser utilizada para pagamento de dividendos intermediários previstos no parágrafo 1º do artigo 33 do Estatuto Social, a ser formada por 15% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício, não podendo exceder a 10% do capital social.
- Reserva para compra das próprias ações a ser utilizada para aquisição de ações de emissão da Marcopolo, para cancelamento, permanência em tesouraria e/ou respectiva alienação, a ser formada por 15% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício, não podendo exceder a 10% do capital social.

(c) Ações em tesouraria

Corresponde ao entesouramento de 1.298.240 ações preferenciais nominativas, adquiridas ao custo médio de R\$ 6,0073 (em reais um) por ação. O valor das ações em tesouraria, calculado com base na data de encerramento do período, corresponde a R\$ 7.798. As ações serão utilizadas para, nos termos do parágrafo 3º do artigo 168 da Lei das S.A. e da Instrução CVM nº 390/03, outorgar opção de compra de ações a administradores e empregados da Marcopolo, de acordo com o Plano de Opções de compra de ações aprovado em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 22 de dezembro de 2005.

Notas Explicativas

20 Juros sobre o capital próprio - Lei nº 9.249/95

De acordo com a faculdade prevista na Lei nº 9.249/95, a Companhia aprovou na reunião do Conselho de Administração realizada no dia 24/02/2012, a distribuição de juros a título de remuneração do capital próprio, no valor total bruto de R\$15.648 (R\$12.970 em 31 de março de 2011); juros esses a serem imputados ao dividendo obrigatório declarado antecipadamente por conta do presente exercício de 2012, pelo seu valor líquido. Os juros ora aprovados, calculados sobre o patrimônio líquido apurado de acordo com balanço levantado em 31/12/2011, serão pagos aos acionistas à razão de R\$ 0,035 por ação representativa do capital social da companhia, sendo que, do referido valor, será retido o Imposto de Renda na Fonte, de acordo com a legislação em vigor. Os juros sobre o capital próprio foram creditados na conta individualizada de cada acionista em 22 de março de 2012, com base nas posições dos acionistas em 21 de março de 2012, e serão pagos a partir do dia 29 de junho de 2012.

21 Cobertura de seguros

Em 31 de março de 2012, a Companhia possuía cobertura de seguros contra incêndio e riscos diversos para os bens do ativo imobilizado e para os estoques, por valores considerados suficientes para cobrir eventuais perdas. As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria das demonstrações financeiras, conseqüentemente não foram analisadas pelos nossos auditores independentes.

As principais coberturas de seguro são:

<u>Natureza do ativo</u>	<u>Valor patrimonial</u>	<u>31/03/12</u>	<u>31/12/11</u>
Estoques e almoxarifados	Incêndio e riscos diversos	409.591	407.869
Prédios e conteúdos	Incêndio e riscos diversos	518.751	515.007
Veículos	Colisão, responsabilidade civil	20.725	20.497
		<u>949.067</u>	<u>943.373</u>

22 Avais, fianças e garantias

A Companhia tinha contratado, em 31 de março de 2012, avais e/ou fianças no montante de R\$ 11.551 (R\$ 20.829 em 31 de dezembro de 2011), concedidos a bancos em operações de financiamento a clientes, que têm como contrapartida a garantia dos respectivos bens financiados.

23 Participação de empregados nos lucros e resultados

A participação de empregados foi calculada conforme estabelecido em Instrumento de Acordo do Programa de Metas-Eficácia Marcopolo (EFIMAR), datado em 22 de março de 2012, homologado no sindicato da categoria.

Notas Explicativas

Os valores estão classificados no resultado do exercício como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/12	31/03/11	31/03/12	31/03/11
Custo dos produtos e serviços vendidos	7.847	6.228	9.658	7.600
Despesas com vendas	973	860	1.013	901
Despesas de administração	830	746	1.213	1.066
	<u>9.650</u>	<u>7.834</u>	<u>11.884</u>	<u>9.567</u>

24 Despesas por natureza

	Controladora		Consolidado	
	31/03/12	31/03/11	31/03/12	31/03/11
Matérias-primas e materiais de consumo	402.363	383.866	632.104	565.846
Remuneração direta	69.901	39.743	111.920	75.711
Remuneração dos administradores	4.550	5.748	4.550	5.748
Participação dos empregados nos lucros e resultados	9.650	7.834	11.884	9.567
Encargos de depreciação, amortização	5.359	5.048	10.059	8.944
Despesas com previdência privada	2.374	1.215	2.374	1.215
Outras despesas	3.849	129	10.398	7.677
Custo total das vendas, de distribuição e despesas administrativas	<u>498.046</u>	<u>443.583</u>	<u>783.289</u>	<u>674.708</u>

25 Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
	31/03/12	31/03/11	31/03/12	31/03/11
Receitas financeiras				
Juros recebidos (i)	4.882	7.086	6.369	7.794
Rendas de aplicações financeiras	19.772	17.745	21.646	18.638
Variação cambial (i)	30.138	7.663	33.422	11.298
Ajuste a valor presente de contas a receber	6.519	6.784	9.673	9.655
	<u>61.311</u>	<u>39.278</u>	<u>71.110</u>	<u>47.385</u>
Despesas financeiras				
Juros sobre empréstimos e financiamentos	10.467	7.811	12.947	10.475
Variação cambial (i)	32.418	6.402	35.379	9.744
Despesas bancárias	865	839	1.121	1.163
Ajuste a valor presente de fornecedores	4.122	4.393	5.806	5.910
	<u>47.872</u>	<u>19.445</u>	<u>55.253</u>	<u>27.292</u>
Resultado financeiro, líquido	<u>13.439</u>	<u>19.833</u>	<u>15.857</u>	<u>20.093</u>

- (i) Incluem variação cambial e juros incidentes sobre os derivativos, as quais estão detalhadas na Nota 5 (e).

Notas Explicativas

26 Lucro por ação

(a) Básico

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da sociedade, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício, excluindo as ações compradas pela sociedade e mantidas como ações em tesouraria.

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/12</u>	<u>31/03/11</u>	<u>31/03/12</u>	<u>31/03/11</u>
Lucro atribuível aos acionistas da Marcopolo De operações continuadas	78.196	75.105	78.431	75.757
Quantidade média ponderada de ações emitidas (milhares)	447.152	447.294	447.152	447.294
Lucro por ação - operações continuadas	0,1749	0,1679	0,1754	0,1694

(b) Diluído

O lucro diluído por ação é calculado mediante o ajuste da quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais em circulação, para presumir a conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas. A sociedade considera como efeito de diluição de ações ordinárias e preferenciais, o exercício das opções de compra de ações pelos empregados e administradores. A quantidade de ações calculadas conforme descrito anteriormente é comparado com a quantidade de ações emitidas, pressupondo-se o exercício das opções de compra das ações.

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/12</u>	<u>31/03/11</u>	<u>31/03/12</u>	<u>31/03/11</u>
Lucro atribuível aos acionistas da Marcopolo De operações continuadas	78.196	75.105	78.431	75.757
Quantidade média ponderada de ações emitidas (milhares)	447.152	447.294	447.152	447.294
Ajustes de:				
- Exercício das opções de compra de ações	1.298	1.156	1.298	1.156
Lucro por ação - operações continuadas	0,1744	0,1675	0,1749	0,1689

Notas Explicativas

27 Balanços patrimoniais e demonstrações do resultado por segmento

O segmento industrial produz carrocerias para ônibus e peças de reposição. O segmento financeiro é responsável pelas operações de financiamento através do Banco Moneo.

Balanços patrimoniais

	Consolidado		Segmento Industrial		Segmento Financeiro	
	31/03/12	31/12/11	31/03/12	31/12/11	31/03/12	31/12/11
Ativo						
Circulante						
Caixa e equivalentes de caixa	702.455	904.318	656.216	850.257	46.239	54.061
Ativos financeiros mensurados ao valor justo		1.803		1.803		
Instrumentos financeiros derivativos	4.118	591	4.118	591		
Créditos	956.897	920.217	704.492	675.030	252.405	245.187
Estoques	408.557	368.330	408.557	368.330		
Outras contas a receber	106.290	99.584	98.644	91.854	7.646	7.730
	<u>2.178.317</u>	<u>2.294.843</u>	<u>1.872.027</u>	<u>1.987.865</u>	<u>306.290</u>	<u>306.978</u>
Não circulante						
Créditos	421.626	433.825	1.236		420.390	433.825
Ativos financeiros mensurados ao valor justo	119.539	116.371	119.539	116.371		
Outras contas a receber	88.808	83.428	72.907	67.410	15.901	16.018
Investimentos	22.756	21.802	22.756	21.802		
Imobilizado	379.076	353.567	378.611	353.145	465	422
Intangível	193.997	77.295	193.621	76.974	376	321
	<u>1.225.802</u>	<u>1.086.288</u>	<u>788.670</u>	<u>635.702</u>	<u>437.132</u>	<u>450.586</u>
Total do ativo	<u>3.404.119</u>	<u>3.381.131</u>	<u>2.660.697</u>	<u>2.623.567</u>	<u>743.422</u>	<u>757.564</u>
Passivo						
Circulante						
Fornecedores	312.646	324.261	312.646	324.261		
Empréstimos e financiamentos	606.514	612.529	421.898	429.807	184.616	182.722
Instrumentos financeiros derivativos	4.696	4.690	4.696	4.690		
Outras contas a pagar	338.957	379.785	327.711	352.697	11.246	27.088
	<u>1.262.813</u>	<u>1.321.265</u>	<u>1.066.951</u>	<u>1.111.455</u>	<u>195.862</u>	<u>209.810</u>
Não circulante						
Instituições financeiras	901.143	869.809	525.842	481.468	375.301	388.341
Outras contas a pagar	78.995	18.565	71.571	18.565	7.424	
	<u>980.138</u>	<u>888.374</u>	<u>597.413</u>	<u>500.033</u>	<u>382.725</u>	<u>388.341</u>
Participação de acionistas não controladores	9.197	9.348	9.197	9.348		
Patrimônio líquido	<u>1.151.971</u>	<u>1.162.144</u>	<u>987.136</u>	<u>1.002.731</u>	<u>164.835</u>	<u>159.413</u>
Total do passivo	<u>3.404.119</u>	<u>3.381.131</u>	<u>2.660.697</u>	<u>2.623.567</u>	<u>743.422</u>	<u>757.564</u>

Notas Explicativas

Demonstrações de resultado

	Consolidado		Segmento Industrial		Segmento Financeiro	
	31/03/12	31/03/11	31/03/12	31/03/11	31/03/12	31/03/11
Operações continuadas						
Receita líquida de vendas e serviços	880.656	761.260	865.424	746.784	15.232	14.476
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(694.084)	(598.628)	(694.084)	(598.628)		
Lucro bruto	186.572	162.632	171.340	148.156	15.232	14.476
Despesas com vendas	(50.853)	(44.815)	(50.623)	(42.560)	(230)	(2.255)
Despesas administrativas	(38.352)	(31.265)	(35.309)	(27.445)	(3.043)	(3.820)
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	1.192	783	1.736	2.374	(544)	(1.591)
Lucro operacional	98.559	87.335	87.144	80.525	11.415	6.810
Receitas financeiras	71.110	47.385	71.110	47.385		
Despesas financeiras	(55.253)	(27.292)	(55.253)	(27.292)		
Resultado financeiro	15.857	20.093	15.857	20.093		
Participações nos lucros de coligadas	2.319	2.190	2.319	2.190		
Lucro antes do Imposto de renda e da contribuição social	116.735	109.618	105.320	102.808	11.415	6.810
Imposto renda e contribuição social	(38.304)	(33.861)	(33.170)	(31.178)	(5.134)	(2.683)
Lucro líquido do período das operações continuadas	<u>78.431</u>	<u>75.757</u>	<u>72.150</u>	<u>71.630</u>	<u>6.281</u>	<u>4.127</u>

28 Demonstrações dos fluxos de caixa por segmento de negócio - método indireto

	Consolidado		Segmento Industrial		Segmento Financeiro	
	31/03/12	31/03/11	31/03/12	31/03/11	31/03/12	31/03/11
Fluxos de caixa das atividades operacionais						
Resultado do período	78.431	75.757	72.150	71.630	6.281	4.127
Ajustes conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:						
Depreciação e amortização	10.059	8.944	10.006	8.899	53	45
Custo na venda de ativos permanentes	520	4.776	520	4.776		
Equivalência patrimonial	(2.319)	(2.190)	(2.319)	(2.190)		
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	1.041	3.540	2.781	1.665	(1.740)	1.875
Imposto de renda e CS corrente e diferido	38.304	(11.240)	33.170	(12.349)	5.134	1.109
Juros e variações apropriados	17.360	6.719	8.847	(1.454)	8.513	8.173
Participações dos não controladores	121	411	121	411		
Variação nos ativos e passivos						
(Aumento)redução contas a receber de clientes	(25.175)	2.929	(33.132)	(8.449)	7.957	11.378
(Aumento)redução nos estoques	(38.537)	45.270	(38.537)	45.270		
(Aumento)redução outras contas a receber	(49.604)	10.947	(44.671)	8.848	(4.933)	2.099
(Aumento)redução títulos e valores mobiliários	(4.893)	16.550	(4.893)	16.550		
Aumento (redução) fornecedores	(12.937)	(76.946)	(12.937)	(76.946)		
Aumento (redução) contas a pagar e provisões	52.910	(39.178)	56.187	(35.060)	(3.277)	(4.118)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	65.281	46.289	47.293	21.601	17.988	24.688
Fluxos de caixa das atividades de investimentos						
Investimentos						
Dividendos de subsidiárias	1.400	2.503	1.400	2.503		(37)
Compras do permanente	(152.401)	(30.949)	(152.250)	(30.912)	(151)	
Recebimento na venda ativo imobilizado	187	(436)	187	(436)		
Caixa líquido usado nas atividades de investimentos	(150.814)	(28.882)	(150.663)	(28.845)	(151)	(37)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos						
Partes relacionadas				(5)		5
Ganho na alienação de ações em tesouraria	5.265	6.169	5.265	6.169		
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(127.039)	(114.960)	(121.039)	(108.840)	(6.000)	(6.120)
Captação de empréstimos e financiamentos	118.131	75.684	83.636	43.305	34.495	32.379
Pagamento de empréstimos e juros	(112.296)	(87.418)	(58.142)	(33.195)	(54.154)	(54.223)
Caixa líquido usado nas atividades de financiamentos	(115.939)	(120.525)	(90.280)	(92.566)	(25.659)	(27.959)
Variação cambial s/caixa e equivalentes de caixa	(391)	(832)	(391)	(832)		

Notas Explicativas

	<u>Consolidado</u>		<u>Segmento Industrial</u>		<u>Segmento Financeiro</u>	
	<u>31/03/12</u>	<u>31/03/11</u>	<u>31/03/12</u>	<u>31/03/11</u>	<u>31/03/12</u>	<u>31/03/11</u>
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	(201.863)	(103.950)	(194.041)	(100.642)	(7.822)	(3.308)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	904.318	672.123	850.257	617.932	54.061	54.191
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	702.455	568.173	656.216	517.290	46.239	50.883

29 Receita

A reconciliação das vendas brutas para a receita líquida é como segue:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/12</u>	<u>31/03/11</u>	<u>31/03/12</u>	<u>31/03/11</u>
Vendas brutas de produtos e serviços	743.754	603.563	1.119.868	911.082
Impostos sobre vendas e devoluções	(192.188)	(107.741)	(239.212)	(149.822)
Receita líquida	<u>551.566</u>	<u>495.822</u>	<u>880.656</u>	<u>761.260</u>

30 Informação adicional

O segmento de negócio industrial opera em regiões geográficas especificadas abaixo. O segmento de negócio financeiro opera exclusivamente no Brasil.

Receita líquida por região geográfica	<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/12</u>	<u>31/03/11</u>
Brasil	716.746	631.131
África	14.073	12.649
Argentina	12.897	17.668
Austrália	49.224	
China	3.782	4.880
Colômbia	33.214	34.266
Rússia	133	84
Índia	28.629	19.305
México	20.512	39.412
Portugal		17
Egito	1.446	1.848
	<u>880.656</u>	<u>761.260</u>

Notas Explicativas

Ativos imobilizado, ágio e intangível por região geográfica	Consolidado	
	31/03/12	31/12/11
Brasil	333.474	323.203
África	15.221	15.329
Argentina	8.673	9.094
Austrália	130.470	
China	2.096	1.755
Colômbia	14.927	14.332
Egito	24.495	25.358
Índia	37.247	35.756
Ilhas Virgens	4	5
México	6.415	5.977
Portugal	11	11
Rússia	3	2
Uruguai	38	40
	<u>573.074</u>	<u>430.862</u>

31 Reconciliação do patrimônio líquido em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011 e do resultado dos períodos de três meses findos em 31 de março de 2012 e de 2011

Reconciliação do resultado do período entre os CPCs (Controladora) e os IFRS (Consolidado) está apresentado a seguir:

Reconciliação do resultado do exercício entre CPCs (Controladora) e IFRS (Consolidado)

	Patrimônio Líquido		Resultado do período	
	31/03/12	31/12/11	31/03/12	31/03/11
Saldos da Controladora (CPCs)	1.155.901	1.166.188	78.196	75.105
- Reversão do ativo diferido em controlada (apresentado no saldo do investimento)	(5.955)	(6.127)	172	365
- Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.025	2.083	(58)	(124)
Consolidado - Atribuível aos acionistas da Marcopolo	1.151.971	1.162.144	78.310	75.346
Participação dos não controladores	9.197	9.348	121	411
Consolidado	1.161.168	1.171.492	78.431	75.757

* * *

1 Composição dos acionistas da Marcopolo S.A. com mais de 5% de ações ordinárias e/ou preferenciais, até o nível de pessoa física, em 31 de março de 2012:

ACIONISTAS	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%
Paulo Pedro Bellini	74.695.432	43,73	1.303.062	0,47	75.998.494	16,95
Valter Antonio Gomes Pinto	16.023.612	9,38	297.100	0,11	16.320.712	3,64
Vate Part. e Adm. Ltda	5.043.260	2,95	-	0,00	5.043.260	1,12
Davos Participações Ltda	16.000.000	9,37	-	0,00	16.000.000	3,57
Subtotal Grupo Controlador	111.762.304	65,43	1.600.162	0,58	113.362.466	25,28
Fund. Banco Central – CENTRUS	25.961.392	15,20	-	0,00	25.961.392	5,79
José Antonio Fernandes Martins	468.262	0,27	20.973.019	7,55	21.441.281	4,78
Fund Petrobras Seg Soc Petros	-	0,00	45.704.950	16,46	45.704.950	10,19
HSBC Global Inv. Funds (exterior)	-	0,00	13.776.402	4,96	13.776.402	3,07
Norges Bank (exterior)	950.000	0,56	17.869.825	6,44	18.819.825	4,20
Mason Hills Advisor LLC (exterior)	-	0,00	17.832.009	6,42	17.832.009	3,98
Ações em tesouraria	-	0,00	1.298.240	0,47	1.298.240	0,29
Outros acionistas no exterior (*)	2.561.202	1,50	101.688.640	36,63	104.249.842	23,25
Outros acionistas (*)	29.109.712	17,04	56.893.923	20,49	86.003.635	19,17
TOTAL	170.812.872	100,00	277.637.170	100,00	448.450.042	100,00
PROPORÇÃO		38,09		61,91		100,00

* Neste item não existem acionistas individuais que possuem mais de 5% de ações ordinárias e/ou preferenciais.

2 Composição do capital da Davos Participação Ltda. em 31 de março de 2012:

Quadro apresentado em quotas:

QUOTISTAS	QUOTAS		
	QUANT	VALOR NOMINAL	%
Paulo Pedro Bellini	4.120.000	4.120.000	20,00
James Eduardo Bellini	4.120.000	4.120.000	20,00
Mauro Gilberto Bellini	4.120.000	4.120.000	20,00
Valter Antonio Gomes Pinto	4.120.000	4.120.000	20,00
Viviane Maria Pinto Bado	4.120.000	4.120.000	20,00
TOTAL	20.600.000	20.600.000	100,00

3 Composição do capital da Vate - Participações e Administração Ltda. em 31 de março de 2012:

Quadro apresentado em quotas:

QUOTISTAS	QUOTAS		
	QUANT	VALOR NOMINAL	%
Valter Antonio Gomes Pinto	6.303.669	6.303.669	88,25
Therezinha Lourdes Comerlato Pinto	770.968	770.968	10,79
Viviane Maria Pinto	68.150	68.150	0,96
TOTAL	7.142.787	7.142.787	100,00

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

- 4 Quantidade e características dos valores mobiliários de emissão da companhia de titularidade dos grupos Acionistas Controladores, Administradores, Membros do Conselho Fiscal e em circulação.

Posição Acionária Consolidada dos Controladores e Administradores e Ações em circulação. **Posição em 31/03/2012**

Quadro apresentado em ações:

ACIONISTAS	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%
Controladores	111.762.304	65,43	1.600.162	0,58	113.362.466	25,28
Cônjuges dos Controladores	738.840	0,43	819.066	0,30	1.557.906	0,35
Administradores	-	-	-	-	-	-
Conselho de Administração	41.412	0,02	880.416	0,32	921.828	0,21
Diretoria	253.300	0,15	1.213.530	0,44	1.466.830	0,33
Conselho Fiscal (*)	252.348	0,15	379.380	0,14	631.728	0,14
Ações em tesouraria	-	0,00	1.298.240	0,47	1.298.240	0,29
Outros	57.764.668	33,82	271.446.376	97,75	329.211.044	73,40
TOTAL	170.812.872	100,00	277.637.170	100,00	448.450.042	100,00
Ações em Circulação no Mercado	57.764.668	33,82	271.446.376	97,75	329.211.044	73,40

* Ações detidas por um conselheiro e um suplente do conselho fiscal, eleito pelo grupo controlador.

Posição Acionária Consolidada dos Controladores e Administradores e Ações em circulação. **Posição em 31/03/2011**

Quadro apresentado em ações:

ACIONISTAS	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%
Controladores	111.752.704	65,42	1.551.262	0,56	113.303.966	25,27
Cônjuges dos Controladores	738.840	0,43	686.666	0,25	1.425.506	0,32
Administradores	-	-	-	-	-	-
Conselho de Administração	1.426.860	0,84	21.618.872	7,79	23.045.732	5,14
Diretoria	253.300	0,15	1.249.452	0,45	1.502.752	0,34
Conselho Fiscal (*)	252.348	0,15	379.380	0,14	631.728	0,14
Ações em tesouraria	-	0,00	1.156.382	0,41	1.156.382	0,25
Outros	56.388.820	33,01	250.995.156	90,40	307.383.976	68,54
TOTAL	170.812.872	100,00	277.637.170	100,00	448.450.042	100,00
Ações em Circulação no Mercado	56.388.820	33,01	250.995.156	90,40	307.383.976	68,54

* Ações detidas por um conselheiro e um suplente do conselho fiscal, eleito pelo grupo controlador.

- 5 A Companhia está vinculada a arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme cláusula compromissória constante do seu estatuto social.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais - ITR

Aos Administradores e Acionistas da
Marcopolo S.A.
Caxias do Sul - RS

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Companhia Marcopolo S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2012, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para o período de três meses findo naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 (R1) e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2012, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Auditoria e revisão dos valores correspondentes ao exercício anterior

Os valores correspondentes as demonstrações financeiras relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011 e as informações contábeis intermediárias relativas ao período de três meses findo em 31 de março de 2011, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados e revisados, respectivamente, por outros auditores independentes, que emitiram relatórios datados de

24 de fevereiro de 2012 e 09 de maio de 2011, que não contiveram qualquer modificação.

Caxias do Sul, 07 de maio de 2012

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/F-RS

Wladimir Omiechuk
Contador CRC 1RS-041241/O-2